



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra



**Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão**

Politécnico de Coimbra

# Os fatores que determinam a escolha de um CTeSP: um estudo junto dos estudantes do Politécnico de Coimbra

Departamento de Comunicação [ESEC]

Departamento de Gestão [ESTGOH]

Mestrado em Marketing e Comunicação



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra



**Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão**

Politécnico de Coimbra

Maria José dos Santos Andrade

Os fatores que determinam a escolha de um CTESP: um estudo junto dos estudantes  
do Politécnico de Coimbra

Dissertação em Marketing e Comunicação, na especialidade de Comunicação de Marketing  
apresentada ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra e  
ao Departamento de Gestão da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital  
para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Rosa Maria Campos Sobreira

Arguente: Prof. Doutor Daniel Jorge Roque Martins Gomes

Orientador: Prof. Doutora Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes

## **Agradecimentos**

"A melhor forma de se agradecer... é sorrindo verdadeiramente"

(Alberto Moussallem)

Agradeço a todos os intervenientes nesta investigação, sem eles todo este trabalho não se teria tornado uma realidade e estarei eternamente grata.

Gostaria de agradecer a Professora Joana Fernandes, pelo apoio incansável, compreensão, disponibilidade e orientação.

À minha família, por todo o apoio incondicional, incentivo e por compreenderem as minhas presenças "ausentes".

"Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa,  
nunca tem medo e nunca se arrepende".

(Leonardo da Vinci)

## **Os fatores que determinam a escolha de um CTeSP: um estudo junto dos estudantes do Politécnico de Coimbra**

A presente investigação tem com o objetivo de identificar os fatores determinantes na escolha de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) no Instituto Politécnico de Coimbra, as fontes de informação utilizadas para esta escolha e compreender as expectativas dos estudantes após a conclusão do curso, nomeadamente, a via de inserção no mercado de trabalho ou de prossecução dos estudos para a licenciatura.

O estudo decorreu nas Unidades Orgânicas de Ensino do IPC que ministram CTeSP no ano letivo de 2020/2021 tendo por amostra 80 estudantes que, voluntariamente, responderam ao questionário.

Os resultados revelaram que os fatores determinantes na escolha de um CTeSP estão relacionados com o potencial do curso e a carreira relevante; a possibilidade de desempenhar a profissão desejada; o potencial em saídas profissionais e as oportunidades no mercado de trabalho; igualmente, o facto do curso não oferecer dificuldade na admissão e permitir a intenção de prossecução os estudos.

As fontes de informação mais utilizadas foram as pesquisas na internet; as informações obtidas no website da escola/instituto onde frequentam o CTeSP, o website do IPC; as referências de pares/indicações de colegas; e ainda a referência de familiares/conselhos da família.

Em relação às expectativas quanto ao futuro, grande parte dos inquiridos pretende, após obter o diploma de técnico superior profissional, prosseguir os estudos, embora alguns planeiam ingressar no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Curso Técnico Superior Profissional, Politécnico de Coimbra, Estudantes, Fatores de Escolha, Fontes de Informação, Expectativas Pós-formação.

### **The factors that determine the choice of a CTeSP: a study with students at the Polytechnic of Coimbra**

This research aims to identify the determining factors in choosing a Higher Professional Technical Course (CTeSP) at the Polytechnic Institute of Coimbra, the sources of information used for this choice and to understand the expectations of students after completing the course, namely, the way of entering the labor market or pursuing studies for a degree.

The study took place in the Organic Teaching Units of the IPC that teach CTeSP in the academic year 2020/2021 with a sample of 80 students who voluntarily answered the questionnaire.

The results revealed that the determining factors in choosing a CTeSP are related to the potential of the course and the relevant career; the possibility of performing the desired profession; the potential for professional opportunities and opportunities in the labor market; equally, the fact that the course does not offer difficulties in admission and allows the intention to pursue the studies.

The most used information sources were internet searches; information obtained from the website of the school/institute where they attend the CTeSP, the IPC website; references from peers/referrals from peers; and also the reference of family member's/family councils.

Regarding expectations for the future, most respondents intend, after obtaining the diploma of higher professional technician, to continue their studies, although some plan to enter the labor market.

**Keywords:** Professional Higher Technical Course, Polytechnic of Coimbra, Students, Choice Factors, Sources of Information, Post-Training Expectations.

## Índice

Lista de abreviaturas.....	6
Lista de Tabelas.....	6
Lista de Gráficos.....	7
Introdução.....	8
I. Revisão da literatura.....	11
1.1. Enquadramento legal dos CTeSP.....	12
1.2. O papel dos CTeSP nas políticas de ensino superior.....	17
1.3. A oferta de CTeSP no contexto do Instituto Politécnico de Coimbra.....	20
1.4. Fatores de escolha no acesso ao ensino superior.....	22
1.5. Fontes de informação.....	26
II. Metodologia.....	28
2.1. Objetivo do estudo.....	29
2.2. Questões de investigação.....	31
2.3. Procedimento.....	31
2.4 Amostra.....	33
III. Resultados e discussão.....	34
3.1 Género dos estudantes.....	35
3.2. Idade dos estudantes.....	35
3.3. Local de residência.....	36
3.4. Caracterização do contexto familiar dos estudantes de CTeSP no IPC.....	38
3.5. Situação escolar dos estudantes de CTeSP do IPC.....	41
3.6. Fatores que determinaram a escolha pelos CTeSP.....	43

3.7. A importância das fontes de informação na tomada de decisão .....	47
3.8. Expectativas após concluir o Curso Técnico Superior Profissional .....	51
Conclusões .....	53
Limitações e estudos futuros .....	55
Referências bibliográficas .....	57
Anexos.....	61
Comissão de Ética - PARECER N.º 88_CEIPC/2021.....	62
Pedido de autorização das Unidades Orgânicas de Ensino .....	64

### Lista de abreviaturas

CCISP	Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGES	Direção Geral do Ensino Superior
ESAC	Escola Superior Agrária de Coimbra
ESTGOH	Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
IPC	Instituto Politécnico de Coimbra
ISCED	International Standard Classification of Education
ISEC	Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
MCTES	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
UOE	Unidade Orgânica de Ensino

### Lista de Tabelas

TABELA 1. ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS DE BOLONHA .....	15
TABELA 2. QUADRO NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES .....	16
TABELA 3. CORRESPONDÊNCIA ENTRE NÍVEIS DE EDUCAÇÃO E DE FORMAÇÃO E OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO.....	17
TABELA 4. UNIDADE ORGÂNICA E N.º DE CTeSP .....	21
TABELA 5. AUTORES E ASPETOS IMPORTANTES NA CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	31
TABELA 6. FATORES QUE DETERMINARAM A ESCOLHA PELOS CTeSP .....	46
TABELA 7. FONTES DE INFORMAÇÃO MAIS RELEVANTES .....	48
TABELA 8. FONTES DE INFORMAÇÃO NADA IMPORTANTE .....	48
TABELA 9. FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO.....	50
TABELA 10. EXPECTATIVA APÓS CONCLUIR O CTeSP .....	52

**Lista de Gráficos**

GRÁFICO 1. GÉNERO DA AMOSTRA / REALIDADE IPC..... 35

GRÁFICO 2. IDADE DOS ESTUDANTES..... 36

GRÁFICO 3. LOCAL DE RESIDÊNCIA FORA DO TEMPO DE AULAS..... 37

GRÁFICO 4. LOCAL DE RESIDÊNCIA DURANTE O TEMPO DE AULAS ..... 38

GRÁFICO 5. GRAU DE ENSINO DOS PAIS ..... 39

GRÁFICO 6. FONTE DE RENDIMENTO FAMILIAR..... 40

GRÁFICO 7. UNIDADE ORGÂNICA DE ENSINO..... 41

GRÁFICO 8. ANO CURRICULAR ..... 42

GRÁFICO 9. ANO LETIVO DA MATRÍCULA ..... 42

## INTRODUÇÃO

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) são formações curtas de âmbito superior exclusivamente ministradas no ensino politécnico, com a duração de dois anos e 120 ECTS (créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System*, sistema europeu de transferência e acumulação de créditos). Estes cursos são detentores de uma dupla aplicação. Por um lado, estão orientados para a especialização profissional, com o envolvimento das empresas da região que acolhem os estágios profissionais, e permitem a integração no mercado de trabalho. Por outro lado, os diplomados de CTeSP têm a possibilidade de se candidatarem, através de concursos especiais, ao ingresso a ciclos de estudos da licenciatura (e, anteriormente, também a mestrado integrado), obtendo o respetivo grau académico.

A sua criação ocorreu no ano letivo 2014/2015 e, de acordo com os dados da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) tendo por base os dados reportados pelas instituições de ensino superior à DGES, verifica-se um aumento de 21% de alunos inscritos no ano letivo de 2019/2020, face ao ano anterior (MCTES, 2020).

A literatura estudada identifica vários fatores que influenciam a escolha dos estudantes perante as várias etapas de ensino. Nunes (2011, cit. in Jordani et al., 2013), refere-se a este processo como uma ocasião difícil e complicada de decidir ou escolher qual o percurso a seguir. Jacques et al. (2019) referem que é um momento de transformação, de mudança de passagem para uma nova fase da vida.

Assim, esta investigação realiza-se no âmbito dos alunos inscritos em CTeSP no ano letivo 2020/2021, no Instituto Politécnico de Coimbra, no universo das unidades de ensino que lecionam estes cursos, a saber, a Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) e o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).

Perante o indicado, este estudo tem como objetivo aferir quais são os fatores que os estudantes identificam como determinantes na escolha pelo diploma de Técnico Superior Profissional, que fontes de informação privilegiaram no processo de escolha e qual será a

trajetória pretendida após a conclusão do mesmo. A presente investigação realiza-se junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra que frequentam os referidos cursos.

Os CTeSP são uma oferta formativa de ensino superior não conferente de grau académico e a sua conclusão, com aproveitamento, atribui o diploma de técnico superior profissional. Estes cursos foram criados com o objetivo de alargar e diversificar a oferta de ensino superior, aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores e atrair novos públicos, designadamente jovens oriundos do ensino secundário profissional e adultos que procurem requalificar-se. Se por um lado se pretendia uma forte interação com o mercado de trabalho no sentido de promover uma rápida inserção profissional, por outro não foi desperdiçada a capacidade dos cursos permitirem um prosseguimento de estudos, de modo a alargar a base social de acesso e frequência de ensino superior (DGES, 2019).

Dos estudos encontrados referentes aos CTeSP salienta-se o trabalho divulgado no site da DGES sobre “CTeSP: Um retrato de uma nova oferta formativa de Ensino Superior”. Os dados recolhidos neste estudo pretendem mostrar e refletir sobre esta nova oferta formativa - os cursos técnicos superiores profissionais - e o papel que estes têm desempenhado no ensino superior desde a sua criação em 2014. Estes estudos fornecem um conjunto de indicadores importantes na rede e recursos disponíveis, na caracterização dos estudantes e apoios sociais (DGES, 2019).

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) divulgou, em 2020, uma nota relativa ao acesso ao ensino superior, dando a conhecer que o número de novos alunos inscritos em formações curtas de âmbito Superior no ensino politécnico, supera os 10.000 inscritos em 2019/2020, aumentando 21% face a 2018/2019. As áreas de especialização profissional em Sistemas Digitais, Informática, Engenharias e Serviços correspondem a 52% dos novos inscritos (MCTES, 2020). Face aos elementos recolhidos verificamos um aumento na procura pelos CTeSP.

A relevância desta pesquisa deve-se ao fato de haver poucas investigações, ao que sabemos, focadas nos estudantes deste segmento de ensino, sendo fulcral conhecer quais os fatores que determinam a escolha deste diploma ou razão da decisão relativa à entrada no ensino superior, quer para as instituições organizarem as suas estratégias, quer para a

elaboração de políticas de ensino superior que tenham em vista a equidade de acesso (Magalhães & Machado, 2012).

Com a análise dos dados, pretende-se extrair informação para uma estratégia de captação de novos alunos, para um Curso Técnico Superior Profissional.

## **I. REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1. Enquadramento legal dos CTeSP**

O regime jurídico do curso técnico superior profissional encontra-se previsto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, a partir das alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro. Em 2014, com a publicação do Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março, foi criado o novo diploma de CTeSP e, em 2016, foi plenamente integrado no ordenamento jurídico dos graus e diplomas ministrados em Portugal.

Os cursos técnicos superiores profissionais surgiram a 18 de março de 2014, pelo programa do XIX Governo, no ensino politécnico, tendo em conta o processo de Bolonha e com o objetivo central de política de ensino superior, a melhor adequação da oferta educativa tanto à diversidade da procura como às necessidades do país em quadros qualificados.

Tem o propósito de introduzir, no ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos em estreita ligação com a licenciatura, com 120 ECTS e, conseqüentemente, dois anos de duração.

Os cursos técnicos superiores profissionais correspondem a um novo ciclo de estudos superior, não conferente de grau académico com a seguinte estrutura curricular: uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio. Este último é realizado em empresas que contribuirão para o registo dos cursos na Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e na DGES.

Esta formação terá uma forte inserção regional, materializada no seu processo de criação, na definição dos planos de estudos e na concretização da componente de formação em contexto de trabalho, bem como na interação obrigatória com as empresas e associações empresariais da região. Era pretendido alargar e diversificar o espectro da oferta de ensino superior em Portugal e, por essa via, aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores, contribuindo, assim, para um aumento da competitividade nacional. Estes cursos atendem às necessidades da economia e das regiões em que serão

ministrados, e podem igualmente atrair novos públicos para o ensino superior, não só jovens como adultos, e em particular, jovens provindos do ensino secundário profissional. No âmbito do ensino superior, os cursos técnicos superiores profissionais substituem progressivamente os cursos de especialização tecnológica, beneficiando da capacidade de formação existente nas instituições que ministram no ensino superior politécnico ao nível da licenciatura e do mestrado.

A oferta dos cursos de especialização tecnológica, que têm a natureza de cursos pós-secundários não superiores, foram mantidos no âmbito das instituições de ensino e de formação profissional não superiores, respondendo a necessidades do mercado de trabalho, distintas, daquelas a que se visa prover através dos cursos técnicos superiores profissionais.

De acordo com os objetivos da tutela, e expresso no diploma legal que criou os CTeSP - Decreto-Lei nº 43/2014 de 18 de março - pretende-se valorizar o investimento feito e beneficiando da capacidade formativa instalada. Assim, as instituições de ensino superior articular-se-ão com as instituições que ministram cursos de dupla certificação de nível de qualificação 4 e cursos de especialização tecnológica, tendo em vista a partilha de recursos humanos e materiais na concretização do ensino dos cursos técnicos superiores profissionais.

Em 2016, foi revisto o Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, tendo em conta que apresentava características que não se ligavam nem com a natureza e vocação de um curso de ensino superior, nem com a autonomia das instituições que os ministram, sendo o diploma legal inicial alterado através do decreto-lei n.º 63/2016 de 13 de setembro. Em consonância com a opinião que vinha sendo manifestada pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, procedeu-se à alteração das normas legais que regulam os cursos técnicos superiores profissionais, a fim de criar as condições para que desempenhem plenamente o papel dos ciclos curtos de ensino superior, associados aos primeiros ciclos (licenciaturas). Na tabela 1 podemos observar a organização do sistema de ensino superior português e verificar onde se enquadra o CTeSP.

Sendo este diploma de técnico superior profissional conferido em contexto de ensino superior, as normas que o regem são integradas no diploma regulador do regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior, o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior português.

O novo enquadramento legal, deixa de referir o nível de qualificação associado, que anteriormente era o nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), e a DGES entende que os descritores associados ao diploma de CTeSP, previsto no artigo n.º 40-A do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro, correspondem exatamente aos descritores previstos para o *short-cycle* no *Qualification Framework for High Education* (Quadro de Qualificações para o Ensino Superior). As tabelas 2 e 3 apresentam o Quadro Nacional de Qualificações e a respetiva correspondência entre os níveis de qualificação e os níveis de formação e educação.

Assim, os estabelecimentos de ensino superior podem atribuir, diploma pela realização de outro curso não conferente de grau académico, sem que a denominação adotada se confunda com a da obtenção final do grau académico. A emissão do diploma é acompanhada do suplemento ao diploma.

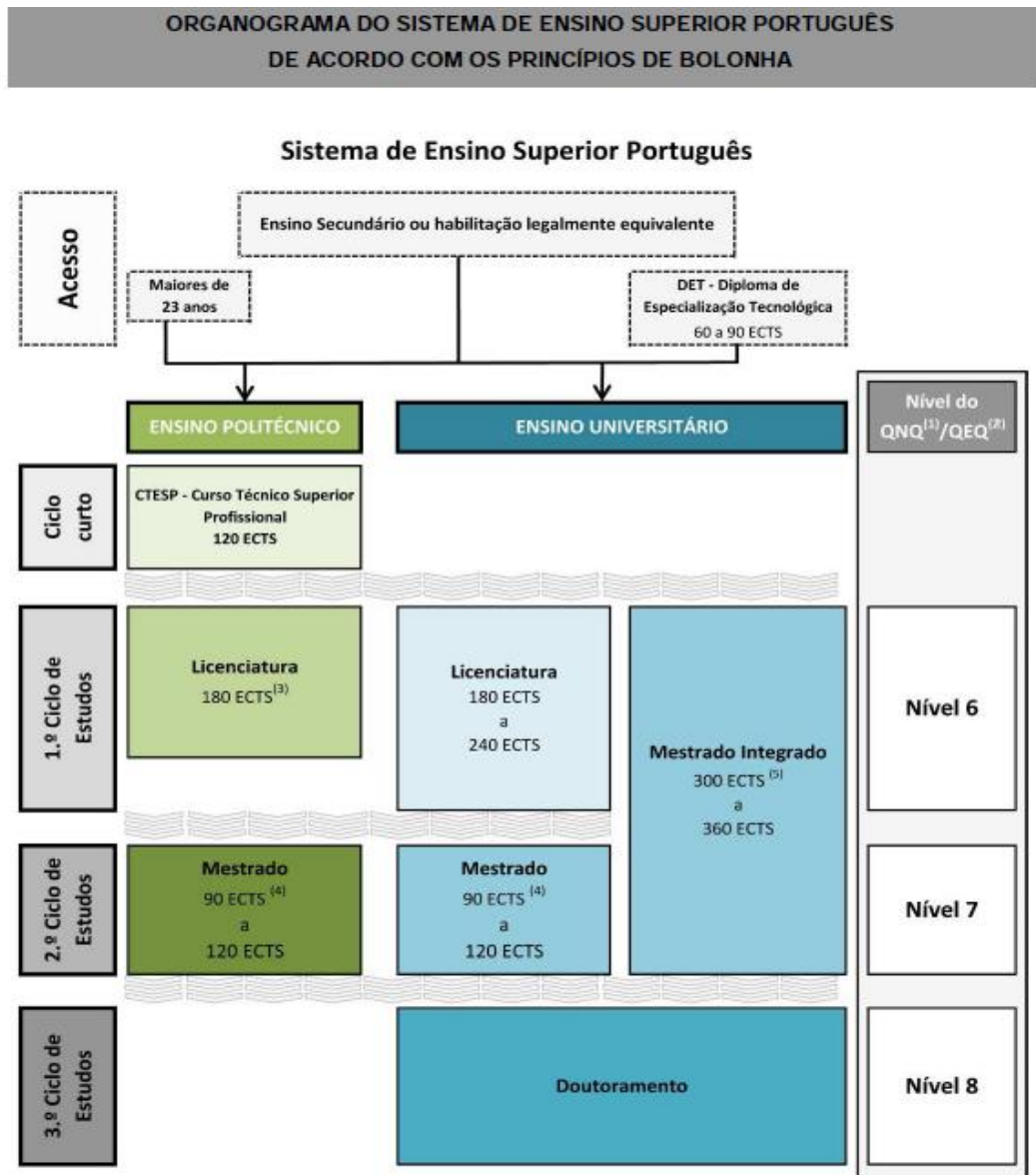


Tabela 1. Organograma do Sistema de Ensino Superior Português de acordo com os princípios de Bolonha

Obtido em: [https://www.dges.gov.pt/pt/quadro\\_qualificações](https://www.dges.gov.pt/pt/quadro_qualificações)

O Quadro Nacional de Qualificações aprovado em 2009 pela portaria n.º 782/2009 de 23 de julho, adota os princípios do Quadro Europeu de Qualificações no que diz respeito à descrição das qualificações nacionais em termos de resultados de aprendizagem, de acordo com os descritores associados a cada nível de qualificação.

**Quadro Nacional de Qualificações**

Níveis	Qualificações	Notas
1 .....	2.º ciclo do ensino básico .....	
2 .....	3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação.	
3 .....	Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior.	
4 .....	Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional — mínimo de seis meses.	
5 .....	Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para o prosseguimento de estudos de nível superior.	( <sup>1</sup> )
6 .....	Licenciatura .....	( <sup>2</sup> )
7 .....	Mestrado .....	( <sup>3</sup> )
8 .....	Doutoramento .....	( <sup>4</sup> )

(<sup>1</sup>) Corresponde aos cursos de especialização tecnológica regulados pelo Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio.

(<sup>2</sup>) Corresponde ao 1.º ciclo de estudos do Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior, acordado pelos ministros do ensino superior na sua reunião em Bergen, em Maio de 2005, no âmbito do processo de Bolonha. Cf. especialmente o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

(<sup>3</sup>) Corresponde ao segundo ciclo de estudos do Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior, acordado pelos ministros do ensino superior na sua reunião em Bergen, em Maio de 2005 no âmbito do processo de Bolonha. Cf. especialmente o artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

(<sup>4</sup>) Corresponde ao terceiro ciclo de estudos do Quadro de Qualificações do Espaço Europeu do Ensino Superior, acordado pelos ministros do ensino superior na sua reunião em Bergen, em Maio de 2005 no âmbito do processo de Bolonha. Cf. especialmente o artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

*Tabela 2. Quadro Nacional de Qualificações*

**Correspondência entre os níveis de educação e de formação e os níveis de qualificação**

Níveis de educação e de formação <sup>(1)</sup>	Níveis de qualificação
2.º ciclo do ensino básico ..... Nível 1 de formação .....	1
3.º ciclo do ensino básico ..... Nível 2 de formação .....	2
Ensino secundário, via de prosseguimento de estudos ..... Nível 3, sem conclusão do ensino secundário ...	3
Ensino secundário e nível 3 de formação .....	4
Nível 4 de formação .....	5
Bacharelato e licenciatura .....	6
Mestrado .....	7
Doutoramento .....	8

<sup>(1)</sup> Níveis de formação de acordo com a estrutura dos níveis de formação profissional definidos pela Decisão n.º 85/368/CEE, do Conselho, de 16 de Julho, publicada no *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*, n.º L 199, de 31 de Julho de 1985.

*Tabela 3. Correspondência entre níveis de educação e de formação e os níveis de qualificação*

Através da análise à legislação existente sobre o Curso Técnico Superior Profissional em Portugal, desde a sua criação em 2014 até ao ano de 2021 observa-se que, em sete anos de existência, este diploma já sofreu alterações relevantes com vista a uma integração plena no sistema de ensino superior português.

## **1.2. O papel dos CTeSP nas políticas de ensino superior**

A existência de ciclos de estudos curtos em contexto de ensino superior não é exclusiva de Portugal. De acordo com o Secretário de Estado do Ensino Superior, os ciclos curtos “já existem em todos os países à exceção de Portugal, estão previstos na Reforma de Bolonha e são uma meia licenciatura com uma intenção muito profissionalizante”, ainda que também tenham uma formação genérica (notícia do jornal Público de 3 de fevereiro de

2014). O presidente à época do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Joaquim Mourato, apesar de satisfeito com a criação deste novo diploma, referiu na mesma notícia a preocupação em perceber, como é que os politécnicos vão distinguir esta nova formação dos cursos de especialização tecnológica, que já disponibilizavam e que relação terão com as licenciaturas. Observa-se que o momento de criação dos CTeSP, suscitou diversas questões e algum confronto entre a tutela e as IES do subsistema politécnico, a quem cabia ministrar este novo diploma.

Em 2015, foi feita uma campanha de sensibilização pela DGES e os Institutos Politécnicos através de sessões de esclarecimento sobre os CTeSP de norte a sul do país. As sessões foram dedicadas aos estudantes, pais, escolas secundárias e profissionais e aos agentes económicos, locais e autárquicos, dos quais o envolvimento poderia beneficiar esta nova oferta formativa de nível superior. Foram distribuídos folhetos informativos aos estudantes, guias explicativos para diretores e professores do ensino secundário e profissional, tendo em conta a sua importância em prestarem esclarecimentos e orientarem os alunos em relação aos CTeSP.

Na revista Mais Educativa a 04 de maio de 2015, foi mais uma vez divulgado que estamos perante uma formação de nível 5 na classificação ISCED da OCDE, com 120 créditos integrando uma componente de formação geral e científica, uma de formação técnica e outra de formação em contexto de trabalho, através de um estágio obrigatório com duração não inferior a um semestre.

Em 2016, João Vinagre, membro do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos em entrevista à revista Mais Educativa, referiu, que os CTeSP proporcionam uma experiência real no mundo profissional, tendo a garantia que o estágio final, no último semestre de cada curso é realizado em contexto de trabalho, numa das empresas da região onde está localizada a instituição de ensino, sendo, assim, uma via de acesso ao mundo do trabalho durante o percurso académico e um facilitador para inserção no mercado de trabalho.

Acresce que os CTeSP, para além de concederem o diploma de Técnico Superior Profissional a quem terminar esta formação, permitem a candidatura à licenciatura na área de formação através de um contingente especial dedicado a essa via de acesso.

Assim, estes cursos foram desde o início criados com uma dupla finalidade: por um lado, oferecer uma formação técnica especializada para integração imediata no mercado de trabalho e por outro lado, oferecer uma via alternativa de acesso ao ensino superior.

No guia de acesso ao ensino superior 2016 da revista Mais Educativa foi publicada a informação “CTeSP: Uma licença para trabalhar” sendo referido pelo Professor João Vinagre, que a grande vantagem de um CTeSP, é “a quase certeza de um emprego, uma vez que as empresas disponibilizam os estágios em função das suas próprias necessidades. Assim, é muito provável que o estagiário possa continuar a desempenhar as suas funções nessa empresa, depois do final do período de estágio”. Fortunato (2016) sublinha que um CTeSP é um diploma de Ensino Superior que habilita o estudante a entrar no mercado de trabalho, possibilitando também um emprego.

Em 2019, o antigo secretário de estado do Ensino Superior, José Ferreira Gomes, explica ao jornal Público na publicação do dia 28 de julho de 2019, que “O objetivo dos CTeSP não era ser um canal de acesso ao ensino superior. Não foram desenhados para isso”, foram pensados para permitir o acesso ao mercado de trabalho. Ferreira Gomes acrescenta: “O que falta ao país são pessoas com formação nos níveis profissionalizantes e não licenciados.” O ex-governante faz uma comparação com países como França ou Espanha que, na faixa etária mais jovem, têm mais diplomados do ensino superior do que Portugal, mas menos licenciados. O aparente paradoxo explica-se precisamente pelo número de pessoas que concluem nesses países cursos semelhantes aos CTeSP (Silva, 2019).

Alves, Alves e Chaves (2012) referem que uma das mudanças mais significativas do ensino superior português nas últimas décadas foi, sem dúvida, o grande crescimento do mesmo, tanto em termos de quantidade como de diversidade. Hoje, chegam ao ensino superior, por vias diferenciadas, públicos mais diversificados e heterogéneos do que no passado. Torna-se, pois, fundamental para as instituições de ensino superior (IES) saber, por um lado, quem são os estudantes que nelas ingressam e, por outro, quais são as razões ou fatores que levam os estudantes a aceder ao ensino superior e a escolher as respetivas instituições.

As mudanças e transformações que têm ocorrido no ensino superior, e nos contextos socioeconómicos e culturais em que o mesmo se insere, mostram que as IES vêm sendo pressionadas a sair das “torres de marfim” (numa referência a um distanciamento e isolamento do sistema de ensino superior à sociedade envolvente) e a adotar novas

formas de estar e agir na sociedade e no mercado. A crescente massificação e generalização do ensino superior têm vindo a alterar a composição dos públicos que o frequentam e que, hoje, a ele acedem por vias diferentes e também com objetivos diferentes.

### **1.3. A oferta de CTeSP no contexto do Instituto Politécnico de Coimbra**

A contextualização deste estudo acontece no Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). Criado em 1979, é uma instituição de ensino superior público localizada no Centro Litoral de Portugal, em Coimbra, cidade singular e de grande riqueza histórica, conhecida como a “cidade dos estudantes”.

O IPC é uma das dez maiores instituições de ensino superior portuguesas, que abrange uma grande diversidade de áreas de formação, as quais vão desde a agricultura e ambiente, passando pela educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade e marketing, até à saúde e engenharias.

É composto por seis unidades de ensino, cinco em Coimbra e uma em Oliveira do Hospital:

- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)
- Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC)
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH)
- Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC)
- Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC)

Através das suas unidades de ensino, o Politécnico de Coimbra é uma referência da cidade, com um papel preponderante no desenvolvimento da região local e no progresso do país. No ano letivo 2020/2021, o IPC contou com cerca de 11601 estudantes inscritos até 31/12/2020 dos quais 529 estudantes estavam inscritos nos CTeSP, representando 5% do total de alunos inscritos. Ministra 49 Mestrados, 63 Licenciaturas, 63 Pós-graduações,

e 16 Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Na tabela 4 podemos verificar que os CTeSP em funcionamento são uma oferta formativa em crescimento no IPC. A tabela evidencia ainda que o número de cursos aprovados é superior aos que se encontram em funcionamento.

Embora o estudo incida nos inscritos no ano letivo de 2020/2021, o n.º de CTeSP a funcionar em 2021/2022 aumentou na ESAC e abrange uma nova UO, a ESEC.

Outra particularidade deve-se as parcerias com outras escolas para lecionar em cidades vizinhas, como é o caso da ESTGOH que leciona dois CTeSP na Mealhada e um em Cantanhede e o ISEC, que leciona um CTeSP na Figueira da Foz.

Unidade Orgânica	n.º CTeSP em funcionamento		Oferta formativa	
	2020/2021	2021/2022	2020/2021	2021/2022
ESAC	4	5	7	7
ESEC	---	1	---	1
ESTGOH	6	6	6	9
ISEC	8	8	19	19

Tabela 4. Unidade Orgânica e n.º de CTeSP

O ensino de qualidade em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica, e em que existe uma preocupação constante de adaptar a formação às necessidades do mercado de trabalho, a estreita ligação às empresas, o incentivo ao empreendedorismo e a internacionalização são pilares centrais na formação que ministra, assegurando o sucesso das carreiras dos seus diplomados, assim como altas taxas de empregabilidade. O corpo docente do IPC integra 597 professores dos quais 70% são doutorados ou especialistas. Integram ainda este Instituto 334 trabalhadores não docentes (Conde & Ferreira, 2020).

Os Serviços de Ação Social são outra das unidades orgânicas de fulcral importância na resposta adequada à sua comunidade discente, disponibilizando apoio, para além de bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também serviços médicos e infraestruturas para a prática desportiva e cultural.

#### **1.4. Fatores de escolha no acesso ao ensino superior**

A investigação tem como objetivo analisar os fatores determinantes que levam um estudante a escolher um Curso Técnico Superior Profissional, ocorrendo o estudo junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra.

Tendo em conta, que o acesso à formação de nível superior exige fazer escolhas, os estudantes que concluem o ensino secundário vêem-se perante a tomada de decisão mais importante da sua vida. Qual o curso superior a fazer? Como decidir? Que fatores considerar?

Segundo Luz Filho (2000, cit. por Soares, 2007), os fatores determinantes para a escolha do ensino superior estão vinculados à realização profissional, interesses e aptidões, embora estes fatores estejam envolvidos em preconceitos, fantasias e falsas perspetivas futuras. A recompensa financeira e a influência familiar também são fatores determinantes na escolha do ensino superior.

Assim, é importante perceber qual é o fluxo de informação determinante para a escolha dos CTeSP e o modo como estas informações são processadas e transformadas na mente do estudante, bem como perceber o que os estudantes pretendem após a conclusão do CTeSP. O problema da investigação decorre da escassez de estudos relativos ao perfil do estudante que opta por um CTeSP. Não sendo possível ter conhecimento desta informação, não é viável propor uma estratégia de captação de estudantes para estes cursos.

Este conhecimento vai permitir compreender como é que os CTeSP são percebidos pelos seus destinatários e quais os elementos caracterizadores que são mais valorizados e que influenciam a escolha. Igualmente, vai permitir perceber quais as fontes de informação valorizadas nesta escolha. Adicionalmente, vai ainda possibilitar perceber as expectativas associadas ao pós-CTeSP, o que permitirá destacar os principais benefícios atribuídos a este diploma. Com a análise dos dados é expectável extrair informação para uma estratégia de captação de novos estudantes para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, no IPC.

A pertinência deste estudo levou a uma revisão da literatura sobre fatores determinantes na escolha de um curso no ensino superior, tendo sido consultados estudos que analisam o acesso a diferentes graus e diplomas como por exemplo as expectativas dos estudantes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, os cursos tecnológicos no Brasil, e a procura de mestrado, e, porque os CTeSP são uma oferta relativamente nova, não foi possível encontrar muitos estudos especificamente sobre CTeSP. Independentemente de se saber que o que leva uma pessoa a escolher um mestrado, visto como uma formação complementar e de especialização não serão os mesmos fatores que levam as pessoas a escolher um curso inicial.

Ainda com uma identidade pouco robusta, não é claro se os CTeSP são vistos como uma porta de entrada para a profissão ou para o acesso (alternativo ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior) ao ensino superior. Conforme indicado no relatório da DGES (2021), este menciona que mais de metade dos diplomados dos CTeSP, dão continuidade aos seus estudos na mesma instituição de ensino superior, em licenciaturas.

Briggs (2006) considera que alguns dos fatores mais significativos para a compreensão da escolha dos estudantes são as suas aspirações de carreira, o estímulo parental, as limitações financeiras e as características da instituição. Acrescenta, ainda, que a informação obtida pelos estudantes, as percepções que formam sobre a universidade, os aspetos financeiros e as fontes da informação constituem, também, importantes fatores que influenciam a escolha. Na sua ótica, “a escolha é formada e constrangida pelas circunstâncias sociais, económicas e geográficas, mediadas pela reputação académica e sucessos” (Briggs, 2006, p.710 ).

A partir dos dados analisados, Briggs (2006) concluiu que a reputação académica é o fator mais importante da escolha, seguida das perspetivas de emprego. Os pais influenciam mais as escolhas dos estudantes do que os amigos e os professores.

É hoje fundamental para as IES conhecerem as razões ou os fatores que levam os estudantes ao ensino superior e como é que escolhem as instituições onde pretendem estudar. Segundo Nunes (2011, cit. por Jordani et al., 2013) para muitos jovens o momento de escolher ou decidir qual o percurso a seguir é muito difícil e complicado. Surgem as dúvidas e inseguranças a respeito do futuro profissional, e os pais envolvem-se para ajudar, mas muitas vezes não sabem como orientá-los na escolha, pois há tantas

opções de carreiras que é difícil perceber qual é o melhor caminho, ou o mais certo para que o seu filho consiga ter mais sucesso.

Chiavenato (1997) refere que o processo de decisão é um método de análise e escolha entre várias alternativas possíveis, por conseguinte as decisões têm uma componente racional e afetiva que sustentam o processo de tomada de decisão. O ato da escolha compreende a intenção de que se tem de optar por alguma coisa em detrimento de outra, e na realidade o estudante está perante o momento de transformação, de mudança, de passagem para uma nova fase da vida.

A escolha profissional implica optar por uma carreira em detrimento de outra, e isso, em algum momento da existência, pode gerar frustração, já que o indivíduo poderá perguntar-se por que não escolheu outra atividade. “Portanto, quem escolhe não está escolhendo ‘com o que’ trabalhar, está definindo ‘para quê’ fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um ‘como’, delimitando um ‘quando’ e ‘onde’, isto é, está escolhendo inserir-se numa área específica da realidade ocupacional” (Bohoslavsky, 2003, p. 56).

Silveira (2007) identificou os fatores que mais influenciaram a escolha de cursos superiores tecnológicos estão ligados ao preço da mensalidade e o tempo do curso, pese embora, a família e os amigos sejam os maiores influenciadores dos alunos no momento de decisão pela escolha da instituição de ensino superior.

Conforme descrito no artigo de investigação de Frederico-Ferreira e Loureiro (2013), tendo em conta a profissão de enfermeiro, o motivo pelo qual recai a procura de mestrado e a escolha do curso, prende-se pela perspetiva de progressão na carreira, a motivação para a área do conhecimento e a necessidade de formação.

Para a escolha da instituição, as razões identificadas são de natureza instrumental (proximidade da residência, custos), natureza afetiva (conhecimento anterior, referências de outrem), institucional e pedagógica (credibilidade, qualidade de ensino, plano curricular). A escolha de uma instituição perto de casa é uma maneira para muitos estudantes de aliviar parte dos custos da formação (Terenzini & Cabrera, 2001). Araújo e Bento (2008), consideram a organização da formação como fator competitivo e diferencial entre as diversas ofertas. Garcia (2014) refere a este propósito que a distância/proximidade da instituição de ensino superior e a habitação do estudante, é um fator de relevo no processo de decisão. Pois o estudante ao escolher uma instituição que

fique perto de casa, vai permitir ficar com a família e continuar próximo dos amigos, não se afastando do ambiente que conhece e lhe dá estabilidade e segurança.

Machado e Mesquita (2013) pretenderam identificar uma possível diferença entre os atributos determinantes da escolha, dos alunos dos cursos superiores e os alunos dos cursos tecnológicos e determinar os fatores de escolha nomeadamente os motivos que levam um estudante a ingressar num curso superior tecnológico. Com os resultados obtidos, foi apurado que não há diferenças significativas que determinam a escolha de um curso tecnológico e de um curso superior. Embora os fatores sejam basicamente os mesmos para os dois grupos, alguns indicadores são tidos como mais importantes para os estudantes do curso tecnológico. Referem-se à possibilidade de inserção no mercado de trabalho devido à imagem da instituição, qualidade e especialização do curso.

Soares (2007) descreve que os principais fatores de decisão na escolha de um curso superior são a realização pessoal, aptidão ou vocação para o curso ou profissão e oportunidades no mercado de trabalho.

No estudo sobre as “Expetativas dos estudantes dos cursos Técnicos Superiores Profissionais da Escola Superior Agrária de Bragança: Resultados preliminares”, Barbosa e Ribeiro (2017) assinalaram os fatores que motivaram a escolha e a frequência do curso, a saber, o gosto pela área, a possibilidade de poder continuar os estudos, a influência dos pais e o potencial do curso em termos de saídas profissionais. Melhorar as condições de funcionamento dos cursos deslocalizados e intensificar a relação aluno/escola pode contribuir para a fidelização e aumento do nível de satisfação (Barbosa & Ribeiro, 2017). O nível de habilitações dos pais do aluno ou candidato ao ensino superior também é apontado como um forte motivador para o ensino superior (Smajlovic, 2015; Durso et al., 2016), dado que quanto maior o grau de educação e os resultados académicos dos pais, mais provável será o aluno prosseguir os estudos.

Na perceção do futuro, os estudantes consideram como importante nas suas escolhas, a realização pessoal e as oportunidades no mercado de trabalho, possuem uma visão de futuro, isto é, a longo prazo.

A Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) através do estudo desenvolvido pelo Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário e intitulado “Estudantes à saída do secundário em 2018/2019” (Fernandes et al., 2020), permitiu identificar as principais razões para a escolha do curso atual.

## 1.5. Fontes de informação

As instituições de ensino superior enfrentam uma competição global e desafios cada vez mais comuns, focadas em atrair recursos de alta qualidade e alunos.

A conjuntura atual impõe uma forte compreensão das fontes de informação que os alunos utilizam para se candidatarem ao curso e a instituição. Este entendimento permitirá aferir as melhores práticas de recrutamento. Por outro lado, o candidato pretende obter as informações necessárias para a tomada de decisão informada. Estamos perante uma posição *win-win* em que todos os envolvidos beneficiam com a situação. Simões e Soares (2010) indicam que um dos principais fatores influenciadores da escolha do aluno é o acesso à informação.

Assim, é fundamental entender quais as fontes de informação que os estudantes usam durante o processo de tomada de decisão, para desenvolver estratégias eficazes no recrutamento de estudantes (Areces et al., 2016). Como a escolha do ensino superior é uma decisão complexa e de alto risco por um longo período (Walsh et al., 2015), os futuros alunos procuram informações de uma vasta gama de fontes de informação durante o processo de reflexão. Neste campo, fontes de informação e fatores de escolha foram geralmente investigados em conjunto para apoiar a compreensão da busca de informações de potenciais alunos. Hoje em dia, com os canais de comunicação digital, as redes sociais e a internet têm sido fontes de informação muito importantes, utilizadas pelos alunos (Obermeit, 2012).

Mencionado por Guerreiro et al. (2016, p. 69) no relatório sobre a avaliação do acesso ao ensino superior, o grupo de trabalho refere que as instituições de ensino superior têm desenvolvido esforços no sentido de mobilizar novos públicos, contribuindo assim, para aumentar os níveis de qualificação da população. O diagnóstico da situação permitiu refletir sobre as diversas contribuições de entidades e personalidades e indicar alguns princípios, dos quais se salienta: “Articulação entre as estratégias institucionais e os

percursos curriculares das escolas do ensino secundário e das instituições do ensino superior, criando sinergias e racionalizando recursos em favor de perfis de aprendizagem integrados e coerentes.”

A dinamização de iniciativas transversais entre as instituições de ensino superior e escolas do ensino secundário possibilitam uma maior colaboração entre os dois níveis de ensino. Segundo a pesquisa de Filho et al. (2010), é fundamental monitorizar as medidas adotadas para medir e gerir a satisfação dos alunos, pois estes fatores conduzem à lealdade.

Segundo referido por Magalhães (2015), o conceito de lealdade na IES realiza-se quando a instituição e os cursos são mencionados e aconselhados a potenciais estudantes. Ou, por conseguinte, os estudantes têm intenção de continuar os estudos em licenciaturas ou mestrados na mesma instituição.

No capítulo II, encontram-se as diferentes opções metodológicas que guiaram o estudo, o objetivo, as questões de investigação, o procedimento e a amostra.

## **II. METODOLOGIA**

## 2.1. Objetivo do estudo

Na análise das variáveis apresentadas anteriormente, pretende-se investigar os principais fatores que determinam o processo de escolha de um estudante, isto é, os fatores que influenciaram ou indicaram a condição de decidir sobre o curso.

Os estudantes, para tomar uma decisão, necessitam ser detentores de informação para sustentar a escolha. Assim é fundamental perceber quais são as fontes de informação preferidas pelos candidatos.

Ora, se pretendemos saber porque escolhem um CTeSP, também é interessante perceber o que desejam fazer quando o terminarem.

Com o intuito de obter respostas para o objetivo principal da pesquisa, foi elaborado o quadro seguinte com os contributos provenientes de estudos anteriores, com o propósito de construir o questionário.

Autores	Sugerem perguntas sobre o aspeto	Referência
Briggs, 2006	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Aspirações de carreira</li> <li>· Estímulo parental</li> <li>· Limitações financeiras</li> <li>· Características da instituição</li> <li>· Informação obtida pelos estudantes</li> <li>· Perceções sobre a universidade</li> <li>· Fontes de informação</li> <li>· Reputação Académica</li> <li>· Perspetiva de emprego</li> </ul>	“An exploratory study of the factors influencing undergraduate student choice: The case of higher education in Scotland”
Silveira, 2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Valor da propina</li> <li>· O tempo de duração do curso</li> <li>· Influência da família</li> <li>· Influência dos amigos</li> </ul>	“Avaliação de opções pré-compra de cursos tecnológicos de uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza/CE”
Frederico-Ferreira e Loureiro, 2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>· A perspetiva de progressão na carreira</li> <li>· A motivação para a área do conhecimento</li> <li>· A necessidade de formação</li> <li>· Escolha da instituição:</li> </ul>	“Motivos para a procura de mestrados: estudo exploratório com enfermeiros”

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Natureza instrumental - pela proximidade da residência e custos</li> <li>- Natureza afetiva - conhecimento anterior, referências de outrem</li> <li>- Institucional e pedagógica - credibilidade, qualidade de ensino, plano curricular</li> </ul>	
Machado e Mesquita, 2013	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Possibilidade de inserção no mercado de trabalho devido à imagem da instituição</li> <li>· Qualidade e especialização do curso</li> </ul>	“Atributos Determinantes da Escolha de um Curso de Graduação Tecnológica”
Barbosa e Ribeiro, 2017	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O gosto pela área</li> <li>· A possibilidade de poder continuar os estudos</li> <li>· A influência dos pais</li> <li>· O potencial do curso em termos de saídas profissionais</li> </ul>	“Expetativas dos estudantes dos cursos Técnicos Superiores Profissionais da Escola Superior Agrária de Bragança: Resultados preliminares”
Soares, 2007	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Realização pessoal</li> <li>· Aptidão ou vocação para o curso</li> <li>· Aptidão ou vocação para a profissão</li> <li>· Oportunidades no mercado de trabalho</li> </ul>	“A escolha no ensino superior: fatores de decisão”
Obermeit, 2012	<ul style="list-style-type: none"> <li>· canais de comunicação digital,</li> <li>· as redes sociais</li> <li>· a internet (eWOM)</li> </ul>	“Students’ Choice of Universities in Germany: Structure, Factors and Information Sources Used.”
Areces et al., 2016	<ul style="list-style-type: none"> <li>· fontes de informação: redes sociais, sites institucionais, dias abertos, professores, irmãos, parentes, amigos, visitas promocionais a escolas secundárias, redes sociais, análises, discussões, comentários, brochuras e publicidade</li> </ul>	“Information Sources Used by High School Students in the College Degree Choice.”
Fernandes et al., 2020	<ul style="list-style-type: none"> <li>· profissão desejada</li> <li>· gosto por estudar</li> <li>· boas oportunidades de emprego</li> <li>· curso de qualidade</li> <li>· prestígio</li> </ul>	“Estudantes à saída do secundário em 2018/2019”

	<ul style="list-style-type: none"> <li>· curso prático</li> <li>· pessoas próximas</li> <li>· único curso que lhe agrada</li> <li>· curso que não oferece dificuldade em entrar</li> <li>· orientação profissional</li> <li>· a família gostava que seguisse</li> <li>· aconselhado por um professor</li> <li>· os amigos pensam seguir</li> </ul>	
--	--	--

*Tabela 5. Autores e aspetos importantes na construção do questionário*

## 2.2. Questões de investigação

As questões de investigação são definidas tendo em conta o problema do estudo, assim para o presente estudo são formuladas as seguintes questões de investigação:

- Quais são os fatores valorizados pelo estudante na escolha de um CTeSP?
- Quais são as fontes de informação utilizadas pelos estudantes?
- O que pretendem os estudantes quando terminam o CTeSP?

## 2.3. Procedimento

Havendo a necessidade de recolher o máximo de informação sobre o maior número possível de indivíduos, o recurso a questionários é o melhor meio de o conseguir. São especialmente adequados para reunir dados sobre conhecimentos, a satisfação, as expectativas, as opiniões e até mesmo na tentativa de conhecer as perceções dos indivíduos.

Por outro lado, possibilitam a proteção da privacidade dos participantes, já que as respostas podem ser anónimas e confidenciais. Após a definição do que se pretende saber, e como a informação vai ser usada, é possível desenvolver o questionário de modo a reduzir a probabilidade de recolha de informação inútil para a investigação. As questões propostas devem comunicar claramente o que se pretende saber, com uma formulação clara, simples e formal e com a linguagem ao nível de compreensão dos participantes.

Na investigação em causa, tendo como objetivo a recolha de informação, considerou-se o questionário de resposta fechada, em escala de *Likert* de 5 pontos, onde 1. corresponde a “nada importante”, 2. a “pouco importante”, 3. a “neutro” (nem muito nem pouco), 4. a importante e 5. a “muito importante”, não só exequível e como o mais adequado para tal. Os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o questionário, criado no *Google Forms*, com perguntas fechadas.

Foi aplicado um pré-teste com uma turma de alunos do CTeSP do ISEC, de forma a validar o instrumento. Sendo cronometrado o tempo de respostas e os estudantes questionados sobre as perguntas, se tiveram alguma dúvida, se foi muito cansativo responder ou se pretendiam acrescentar alguma questão que considerassem pertinente. Posteriormente, foram feitos os ajustes necessários ao questionário, para a obtenção de dados.

Foi solicitado parecer da comissão de ética do IPC, tendo o desenvolvimento do projeto obtido aprovação em 2 de junho de 2021 através do parecer n.º 88\_CEIPC/2021.

Inicialmente foram estabelecidos os contactos necessários com o objetivo de obter autorização da presidência da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) e do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), para contactar os docentes dos diferentes CTeSP em funcionamento, a fim de apresentar nas suas aulas o estudo e apelar à participação dos estudantes no preenchimento do questionário, criando condições (cedido tempo) para que a participação possa ser feita no momento. Foi sublinhado que o preenchimento é voluntário, anónimo e confidencial. Nessa altura, foi divulgado o link de acesso ao questionário e disponibilizado tempo para eventual preenchimento. Estima-se que o preenchimento do questionário não exceda os 10 minutos.

Os dados foram recolhidos de meados de junho até final de julho de 2021, através de um questionário aplicado aos estudantes com o recurso do *Google Forms*. No tratamento dos dados recolhidos foi usada a ferramenta o Microsoft Excel, que dispõe de instrumentos considerados adequados para os objetivos da investigação.

## **2.4 Amostra**

A população a estudar nas unidades de ensino do Politécnico de Coimbra são os 529 estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais, inscritos no ano letivo 2020/2021 (Conde & Ferreira, 2020). A amostra, de carácter aleatório, provém do número de estudantes que responderam ao questionário e cujas respostas foram aceites para o estudo. Foram recebidas e validadas 80 respostas.

No capítulo III serão demonstrados os resultados obtidos e confrontados com a revisão da literatura.

### **III. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



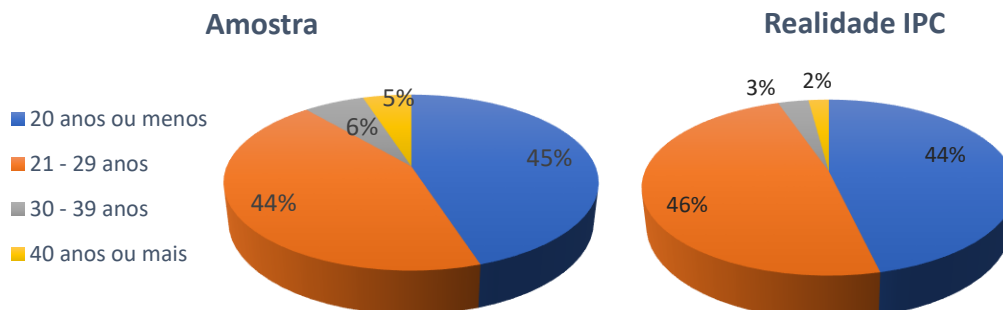
têm idade compreendida entre os 30 e os 39 anos e por último 5% dos estudantes têm idade igual ou superior a 40 anos.

Comparando com a realidade do IPC, verificamos que 46% dos estudantes têm idade inferior ou igual a 20 anos, e 186 são do género masculino e 60 do género feminino, 44% dos estudantes têm idade compreendida entre os 21 e os 29 anos e neste caso 196 são do género masculino e 63 são do género feminino, 3% dos estudantes têm idade compreendida entre os 30 e os 39 anos e por último 2% dos estudantes têm idade igual ou superior a 40 anos.

Através da análise feita, verificamos que existem duas faixas etárias que agregam a maioria dos estudantes, surgindo nas idades com 20 anos ou menos e entre os 21 e os 29 anos com percentagens muito idênticas, quer na amostra como na realidade IPC.

Podemos aferir que estes cursos atraem as camadas jovens, mas também avocam uma requalificação ou formação ao longo da vida.

Gráfico 2. Idade dos estudantes

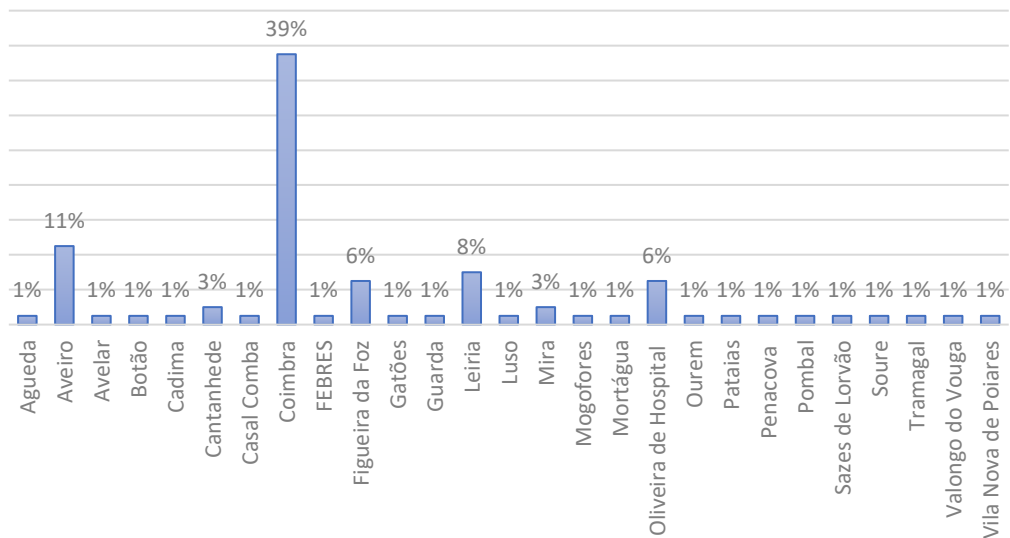


### 3.3. Local de residência

No gráfico 3, podemos analisar que a maioria dos estudantes dos CTeSP tem o seu local de residência no distrito de Coimbra, estando 39% dos estudantes a residir em Coimbra, Figueira da Foz e Oliveira do Hospital com 6%, seguindo-se Aveiro com 11% e Leiria com

8%. Verificamos assim que a maioria dos estudantes inquiridos residem na zona centro do país.

Gráfico 3. Local de residência fora do tempo de aulas



No gráfico 4 podemos analisar que 55% dos estudantes tem o local de residência durante o tempo de aulas em Coimbra, seguindo-se Oliveira do Hospital com 6% e Figueira da Foz com 5%. Verificamos assim que a maioria dos estudantes inquiridos passam a residir em tempo de aulas nas cidades onde estão localizadas as unidades de ensino ou onde se ministram os CTESP.

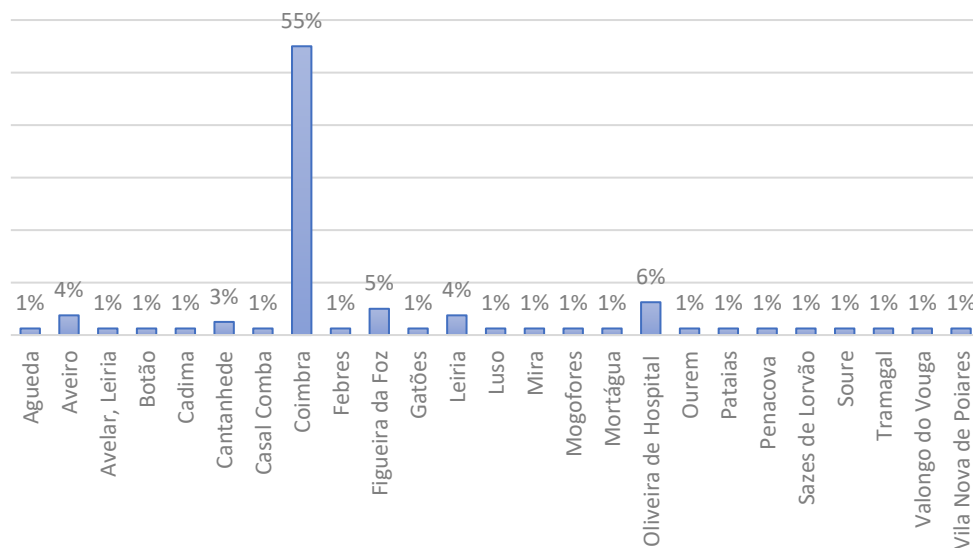
Comparando as percentagens de respostas sobre o local de residência fora do tempo de aulas, com o local de residência durante o tempo de aulas, verificamos que existe um diferencial de 16% dos inquiridos que alteram a residência em tempo de aulas para a zona da unidade de ensino em Coimbra. O mesmo não se observa relativamente a Oliveira do Hospital ou à Figueira da Foz já que se obtém aproximadamente o mesmo número de respostas para o local de residência fora e dentro do período letivo.

Logo, estamos perante cursos com forte atratividade para a população residente na zona de proximidade da localização das escolas com CTESP, o que acentua a vocação politécnica de forte inserção na zona de influência respetiva.

Segundo Garcia (2014), a localização da instituição de ensino pode ser outro fator de relevo no processo de decisão. Ao escolher uma instituição de ensino superior que fique próxima de casa, esta representa uma redução de custos tendo em conta as localizações distantes e possibilita ficar junto da família e amigos, o estudante tenderá a sentir-se emocionalmente mais seguro e confiante.

Tendo em conta a literatura estudada, a localização geográfica da escola poderá influenciar a escolha do estudante e sendo os CTeSP ministrados com o propósito de colmatar as necessidades da região, este é um fator a ter em conta no momento de decidir.

Gráfico 4. Local de residência durante o tempo de aulas



### 3.4. Caracterização do contexto familiar dos estudantes de CTeSP no IPC

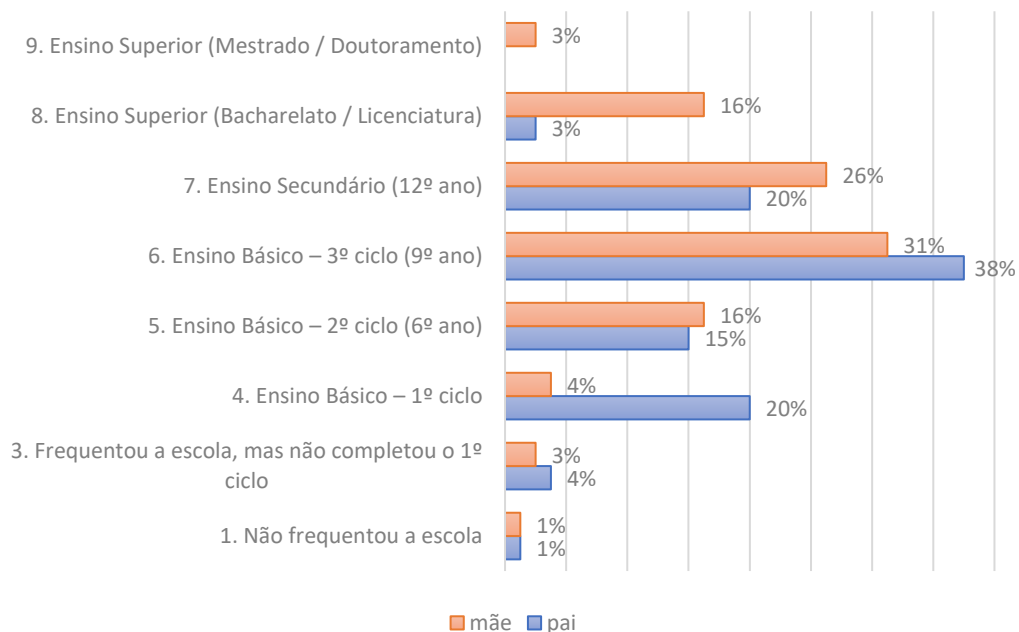
Segundo a revisão da literatura, e em particular os estudos de Smajlovic (2015) e Durso et al. (2016) revelam que o nível de habilitações dos pais do estudante ou candidato ao ensino superior são um fator influenciador na escolha e o percurso académico dos filhos, dado que quanto maior o grau de educação e os resultados académicos dos pais, mais provável será o aluno prosseguir os estudos. É importante reforçar a intervenção no percurso académico dos jovens para ajudá-los a considerar o seu potencial e desmistificar

possíveis crenças estereotipadas que contribuem para escolhas que perpetuam as desigualdades sociais.

No gráfico 5, podemos verificar que os estudantes advêm maioritariamente de famílias que não prosseguiram estudos após a conclusão dos três ciclos do ensino básicos, sendo o caso de 38% dos pais e 31% das mães. Já o ensino secundário (12º ano) representa, para 20% dos respondentes a escolaridade do pai e 26% da mãe e apenas uma parte pouco significativa de estudantes provém de famílias com níveis de escolaridade mais elevados. Com o ensino superior bacharelato/licenciatura, os pais representam 3% das respostas e as mães 16% e nestas, 3% têm um diploma de mestrado/doutoramento.

Confrontando a revisão da literatura com os dados obtidos, verificamos que neste estudo o grau de ensino dos pais é maioritariamente o ensino básico e secundário, indo ao encontro de estudos anteriores, como referido por Patrício (2020) citando que a teoria indica que o nível de habilitações dos pais de um candidato pode influenciar a decisão para o ensino superior (Smajlovic, 2015; Durso et al., 2016). Porém, podemos acrescentar que a maioria dos estudantes inquiridos alcançaram, ou estão prestes a alcançar, níveis de escolaridade mais elevados que os seus pais, facto que significa trajetórias de mobilidade escolar ascendente.

Gráfico 5. Grau de ensino dos pais

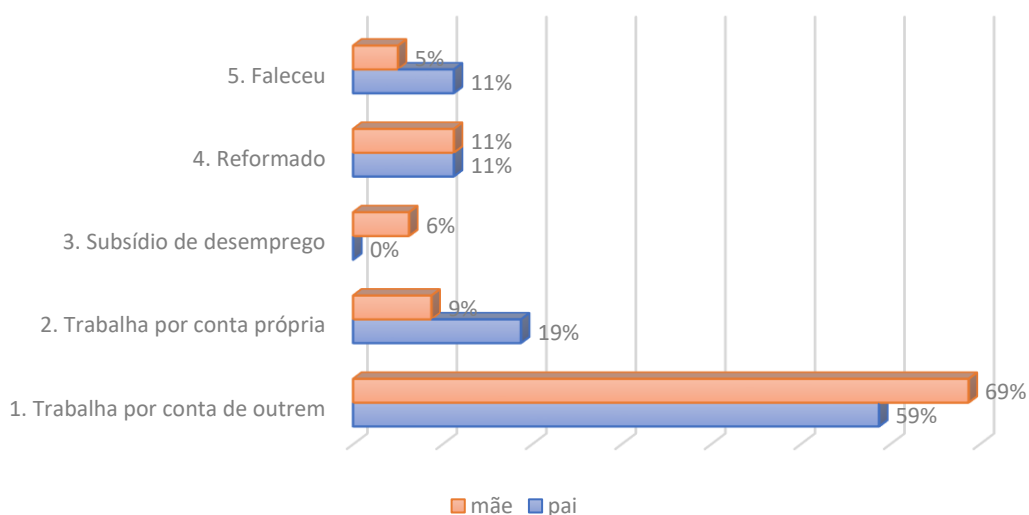


Segundo Briggs (2006) as limitações financeiras são um dos motivos que recai na escolha dos cursos. Segundo a notícia publicada pelo jornal Observador com data de 12 de maio de 2021, e com base nos dados da segurança social, verifica-se que 60% dos trabalhadores por conta de outrem ganham menos de 800 euros.

No gráfico 6, mais de metade dos pais - 59% dos pais e 69% das mães - trabalham por conta de outrem e 19% dos pais e 9% das mães trabalham por conta própria, sendo 11% os que estão reformados.

Ora, tendo em atenção as percentagens obtidas no estudo, a revisão da literatura e a notícia publicada recentemente com base nos dados da segurança social, observa-se uma larga maioria de pais (pai e mãe) que são trabalhadores por conta de outrem, podemos supor que os alunos de CTeSP provêm de famílias que auferem rendimentos relativamente baixos. No entanto, não dispomos de dados que nos assegurem esta conclusão.

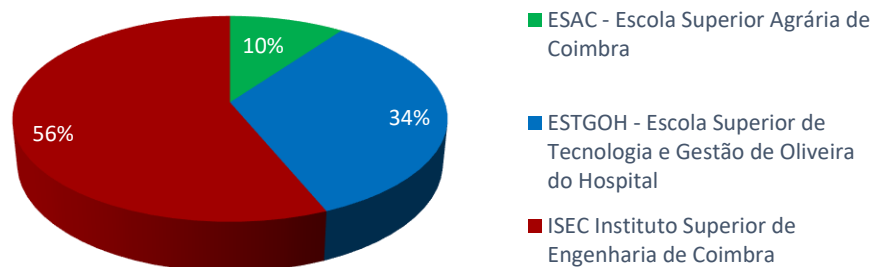
Gráfico 6. Fonte de rendimento familiar



### 3.5. Situação escolar dos estudantes de CTeSP do IPC

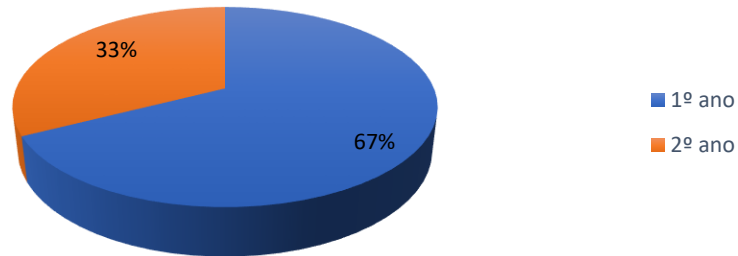
No gráfico 7, analisamos as respostas obtidas dos estudantes que frequentam um CTeSP no universo das UOE do IPC. Assim, 56% dos estudantes frequentam o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, 34% frequentam a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital e 10% dos estudantes frequentam a Escola Superior Agrária de Coimbra. Mais de metade da amostra são estudantes dos CTeSP de engenharia, o que se compreende tendo em conta que é a UOE com maior oferta de formações curtas de ensino superior e, segundo dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, como referido na revisão da literatura, é uma das áreas de especialização que teve um acréscimo na procura, aumentando assim o número de inscritos no ano letivo 2020/2021.

Gráfico 7. Unidade Orgânica de Ensino



No gráfico 8, analisamos que 67% dos respondentes frequentam o primeiro ano curricular de CTeSP e 33% frequentam o segundo ano curricular.

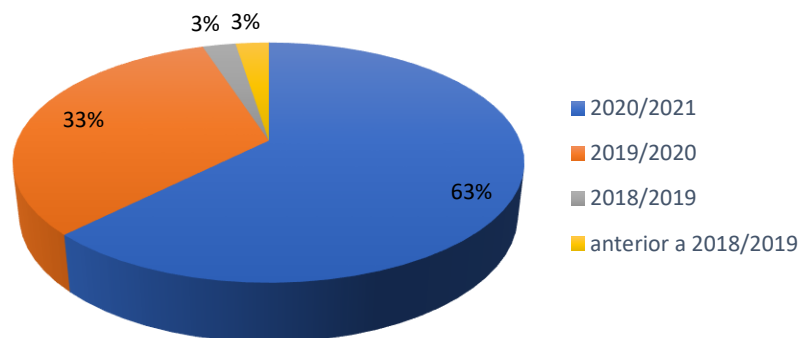
Gráfico 8. Ano curricular



O gráfico 9 possibilita aprofundar a análise do gráfico 8, na medida que permite apurar que 63% dos estudantes efetuaram a primeira matrícula no ano letivo 2020/2021 estando assim no primeiro ano curricular e 33% efetuaram a matrícula no ano letivo 2019/2020, existindo um número residual de 6% de estudantes matriculados no ano letivo 2018/2019 ou anterior.

Tendo em conta que os CTeSP são uma formação de dois anos, estes gráficos demonstram que os estudantes estão a realizar a formação no prazo previsto. O questionário foi recolhido entre 21 de junho e 30 de julho, tendo em conta que o estágio curricular se realiza no 2º semestre do 2º ano, estas percentagens também poderão indicar que os alunos estão em contexto de trabalho.

Gráfico 9. Ano letivo da matrícula



### 3.6. Fatores que determinaram a escolha pelos CTeSP

Com base em estudos anteriores e nos contributos dos estudos analisados e catalogados na *tabela 5. Autores e aspetos importantes na construção do questionário*, foram elaboradas as 20 questões descritas na *tabela 6* e apresentam-se os respetivos resultados obtidos, com vista à obtenção de indicadores para dar resposta a questão: Quais os fatores que determinaram a escolha por este CTeSP?

Nestas questões foi utilizada uma escala de *Likert* de cinco pontos, com o objetivo de avaliar o grau de importância atribuído a cada aspeto questionado. Assim, a escala usada para medir o grau de importância tem cinco pontos, foi centralizada numa opção neutra e em extremos que contemplam “nada importante” e “muito importante”.

Importa referir que Barbosa e Ribeiro (2017) assinalaram o potencial do curso como um dos motivos para a escolha e frequência do curso. Os inquiridos referiram na sua maioria, equivalendo a 58% das respostas, que consideram que o curso tem potencial e proporciona uma carreira relevante (Q. 13).

A literatura aponta ainda que a profissão desejada é uma das principais razões para a escolha do curso atual (Fernandes et al., 2020). Podemos apurar que 55% dos inquiridos também julgam importante o curso permitir desempenhar a profissão desejada (Q. 1).

Barbosa e Ribeiro (2017) referem ainda outros fatores que motivaram a escolha e a frequência do curso, tais como o gosto pela área, a possibilidade de poder continuar os estudos, a influência dos pais e o potencial do curso em termos de saídas profissionais. 49% dos inquiridos assumiu como “muito importante” que o curso tem potencial em saídas profissionais (Q. 16), 46% dos inquiridos consideram “importante”, o curso muito prático (Q. 4) e 33% dos inquiridos consideram “importante” o gosto pela área que gosta de estudar (Q. 2).

Segundo Silveira (2007) identificou, entre outros, que a família e os amigos são os maiores influenciadores dos alunos no momento de decisão pela escolha da instituição de ensino superior. As questões 9 e 14, estão relacionadas, a 9 questiona se a área de estudos corresponde aquela que a família gostaria que seguisse, tendo obtido 33% no indicador “importante”. Já a questão 14, questiona se o curso foi recomendado pelas opiniões familiares e aqui 43% dos inquiridos consideram “nada importante”, sendo menos de 30%

aqueles que consideram importante/muito importante. Note-se que os resultados obtidos neste estudo foram diferentes dos resultados do estudo anterior (Silveira, 2007), ou seja, os fatores de decisão que em 2007 foram considerados relevantes, atualmente já não são assim tão relevantes. Esta eventual tendência poderá ser determinante no desenho de campanhas informativas destinadas a potenciais estudantes e na identificação dos influenciadores relevantes.

Na questão 15, foi avaliada a intenção de continuar os estudos, tendo obtido 43% de respostas afirmativas e com o grau de “muito importante”. Considerando a particularidade dos CTeSP, se por um lado, é um curso superior que não atribui um grau académico, mas garante um diploma que possibilita a inserção no mercado de trabalho, por outro lado, este diploma facilita a candidatura a uma licenciatura e a obtenção de creditações, reduzindo assim o período de estudos (na licenciatura). Os estudantes veem aqui uma opção para conseguirem prosseguir os estudos para a licenciatura.

Soares (2007) descreve que os principais fatores de decisão na escolha de um curso superior são a realização pessoal, aptidão ou vocação para o curso ou profissão e oportunidades no mercado de trabalho. Assim, os inquiridos foram questionados na questão 18 sobre se o curso que frequentavam oferecia oportunidades no mercado de trabalho, tendo obtido 49% de respostas com o fator “importante”. 41% dos inquiridos consideram “importante” sentirem-se realizados com o curso (Q. 12). Esta relação com o mercado do trabalho poderá estar ligada com as características dos CTeSP, que integram uma componente de formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho, através de um estágio.

Por outro lado, 51% dos estudantes consideram que o curso técnico superior profissional é uma via de fácil acesso ao ensino superior, não oferecendo dificuldade em entrar, isto porque, não necessitam de ter exames nacionais com nota positiva para entrar. O ingresso a esta via de ensino realiza-se através de concurso formalizado por uma candidatura na plataforma de gestão académica, e de acordo com o Regulamento do IPC (Q. 7).

Fernandes et al. (2020) referem que “os serviços de psicologia e orientação da escola foram o apoio menos procurado pelos estudantes”, neste estudo são questionados se o curso resultou de orientação profissional e 33% dos estudantes indicam “nada importante” (Q. 8).

As questões 10 e 11 obtiveram a maior percentagem no fator “nada importante” em que 51% referem que foi aconselhado por um professor e 48% referem que os amigos pensavam seguir o curso. Já a questão 5 obteve a maior percentagem no valor central, com 31% dos inquiridos a referirem que o curso é da área de pessoas próximas.

Machado e Mesquita (2013), consideram o fator de decisão a possibilidade de inserção no mercado de trabalho devido à imagem da instituição, qualidade e especialização do curso, nas questões 3 e 17 foram questionados estes temas e obtiveram respetivamente o fator importante com 43% a referência ao curso ter qualidade e prestígio e 38% reconhecem que o curso dá a possibilidade de inserção no mercado de trabalho devido à imagem da instituição.

Quando questionados sobre a proximidade do IPC com a residência (Q. 19) 42% dos inquiridos manifestam considerar importante ou muito importante, também Garcia (2014), apontou a localização da instituição de ensino como um fator de relevo no processo de decisão tendo em conta que fica próxima de casa.

A questão 6 questiona, se o curso é o único que lhe agrada, tendo obtido 33% das respostas no fator “pouco importante” e a questão 20 pretende apurar se gostam de estudar, tendo obtido 38% das respostas no fator “neutro”.

Para uma leitura mais harmoniosa dos resultados, optou-se por elaborar uma tabela, com os 20 temas do questionário, as percentagens de cada ponto da escala de *Likert* e um gráfico de linha para fazer a correspondência e exibir a tendência de cada ponto da resposta.

Tabela 6. Fatores que determinaram a escolha pelos CTeSP

Escola de Likert	1	2	3	4	5
1. Este curso permite-me desempenhar a profissão desejada	5%	9%	18%	55%	14%
2. Este curso é sobre a área que gosto de estudar	3%	9%	28%	33%	29%
3. Este curso tem qualidade e prestígio	0%	6%	28%	43%	24%
4. Este curso é muito prático	0%	4%	28%	46%	23%
5. Este curso é da área de pessoas próximas	21%	19%	31%	25%	4%
6. Este é o único curso que me agrada	14%	33%	14%	25%	15%
7. Este curso não oferece dificuldade em entrar (curso de fácil acesso)	3%	4%	30%	51%	13%
8. Este curso resultou da orientação profissional	33%	20%	23%	15%	10%
9. Esta área de estudos corresponde aquela que a família gostaria que eu seguisse	20%	18%	23%	33%	8%
10. Este curso foi aconselhado por um professor	51%	13%	18%	15%	4%
11. Os amigos pensavam seguir este curso	48%	15%	18%	11%	9%
12. Este curso realiza-me pessoalmente	13%	13%	23%	41%	11%
13. Este curso tem potencial e carreira relevante	0%	0%	18%	58%	25%
14. Este curso foi recomendado pelas opiniões familiares	43%	11%	18%	23%	6%
15. Este curso dá-me a possibilidade de continuar os estudos	6%	0%	15%	36%	43%
16. Este curso tem potencial em saídas profissionais	0%	5%	6%	40%	49%
17. Este curso dá a possibilidade de inserção no mercado de trabalho devido à imagem da instituição	3%	4%	30%	38%	26%
18. Este curso oferece oportunidades no mercado de trabalho	1%	0%	15%	49%	35%
19. Proximidade do IPC com a residência	13%	15%	31%	34%	8%
20. Gosto de estudar	13%	13%	38%	29%	9%

### 3.7. A importância das fontes de informação na tomada de decisão

As instituições de ensino superior disponibilizam várias fontes de informação para ajudar os potenciais alunos no processo de tomada de decisão, por isso, prestar especial atenção à forma como divulgam a sua oferta formativa e as suas oportunidades. Se souberem que fontes de informação são mais utilizadas e por quem, poderão atualizá-las, melhorá-las e adaptá-las.

Logo, identificar as preferências dos estudantes no que toca a fontes de informação para sustentar a opção de ingresso no ensino superior é fundamental no desenho de uma estratégia adequada de captação de estudantes. Deste modo, e para além dos fatores que determinaram a escolha, importa avaliar quais as fontes a que os candidatos dão mais relevância e que mais consultam.

O presente estudo incluiu um conjunto de questões que permitiu aferir estas preferências. Optou-se pelo recurso a uma escala de *Likert* de cinco pontos onde 1 corresponde a “nada importante” e 5 a “muito importante”.

Segundo Areces et al. (2016), a principal fonte de informação são as pessoas próximas ao aluno (família, amigos, professores e profissionais na área) e informações na internet sobre diferentes universidades e cursos.

Pela análise ao resultado das questões colocadas, verificamos que os estudantes dão maior importância aos canais digitais, tendo em conta que procuram a informação em pesquisas gerais na internet, no site IPC, da escola ou instituto em detrimento dos jornais, revistas, feiras de ensino, as referências dos professores da escola onde completou o ensino secundário e até mesmo, do serviço de orientação vocacional.

Da tabela 9, extraímos as fontes de informação mais relevantes para a tomada de decisão pelo curso a frequentar, tendo em conta o grau de importância “4 importante” e “5 muito importante” assim, os estudantes identificaram as seguintes questões:

Questões	Escala de <i>Likert</i>	
	4 - importante	5 - muito importante
Informações gerais em pesquisa na internet	46%	30%
Informações obtidas no website da escola/instituto onde frequenta o CTeSP	41%	21%

Informações obtidas no website do IPC	35%	21%
Referência de pares/indicações de colegas	35%	13%
Referência de familiares/conselhos da família	24%	10%

Tabela 7. Fontes de informação mais relevantes

Da mesma tabela identificamos as fontes de informação pelas quais os estudantes atribuem uma ponderação expressiva de “nada importante” na tomada de decisão, sendo:

Questões	Escala de <i>Likert</i>	1 - nada importante
Jornais, revistas		60%
Referência do Serviço de Orientação vocacional da respetiva escola (ensino secundário/ensino profissional)		56%
Feiras de ensino ex. Futurália, Qualifica...		53%
Referência de professores/indicação de um professor da escola onde completei o ensino secundário/profissional		48%
Referência de profissionais na área /recomendação de pessoas que trabalham na área do CTeSP		48%
Referência de Alumni (antigos alunos)		40%

Tabela 8. Fontes de informação nada importante

No que concerne as fontes de informação assinaladas como “importante” e “muito importante” destacam-se as pesquisas na internet, website do IPC, website da escola ou instituto onde frequenta o CTeSP e as referências dos pares/colegas e familiares. Ao contrário, parece expressivo que as fontes de informação escritas (jornais e revistas), as feiras de orientação vocacional e a recomendação por entidades do ensino secundário/profissional (professores e psicólogos) não têm um papel determinante no processo de aquisição de informação. A recomendação por parte de profissionais da área ou de *alumni* é igualmente pouco ou nada considerada. Pensamos que para este último resultado pode concorrer o carácter recente deste diploma e o facto de ainda não ocupar um lugar único e inequívoco no universo das formações de ensino superior.

Relativamente às fontes de informação “website da DGES” e “contacto direto com a instituição (IPC ou as suas escolas/institutos)” estas obtiveram a maior percentagem no ponto (3) neutro, parecendo ser indiferentes para grande parte dos inquiridos. Sobre a última medida - contacto direto com o IPC/UOs do IPC, pensamos que a mesma não recebeu uma valorização mais elevada na medida em que estas sessões foram praticamente suspensas desde o início da pandemia (março de 2020), mas considera-se que será um indicador a ter em conta em futuras divulgações e estratégias do IPC.

Destacado por Guerreiro et al. (2016), o princípio de articular as estratégias institucionais e os percursos curriculares das escolas do ensino secundário e das instituições do ensino superior, tem um carácter transversal, propondo uma maior cooperação entre os dois níveis de ensino, permitindo uma melhor integração das aprendizagens.

As relações são, promovidas em redor de dias abertos, de programas de iniciação à investigação, de escolas de verão, sempre com um objetivo de captação privilegiada de candidatos. Para além deste nível de relacionamento, interessa fomentar uma maior articulação entre as dinâmicas dos dois níveis de ensino, criando pontes de colaboração, identificando percursos coerentes, valorizando processos de aprendizagem com continuidade.

Podemos observar que os estudantes conferem um grau de maior importância às pesquisas na internet, familiares e amigos, ou seja fontes próximas e de fácil acesso.

Simões e Soares (2010) indicam que o acesso do aluno à informação é um dos principais fatores influenciadores da escolha. Segundo a pesquisa de Filho et al. (2010), com o objetivo de medir a expectativa, valor, satisfação, propensão à lealdade e qualidade no ensino superior, concluíram, que se deve medir a satisfação dos estudantes e ao mesmo tempo gerir esta satisfação, pois esta é que leva à lealdade e outros elementos, como por exemplo a divulgação através do passa-palavra da instituição.

Quando os estudantes, *alumni* e profissionais estão satisfeitos com a experiência académica, subsiste uma maior probabilidade para fazerem menções positivas acerca da instituição de ensino superior que frequentam ou frequentaram, neste caso é o facto de recomendarem o IPC a um amigo.

O estudo de Garcia (2014) teve como objetivo refletir sobre o processo de tomada de decisão na escolha do Instituto Superior Técnico, enquanto instituição para frequentar um curso superior e refere que na “pesquisa de informação, os alunos do IST, de ambos

os *campi*, recorreram a páginas de Internet do IST, à família e amigos.” Ora, encontramos aqui fontes de informação semelhantes com o presente estudo, as páginas de Internet do IPC da escola ou instituto onde frequenta o CTESP e as referências dos pares/colegas e familiares.

Tabela 9. Fontes de informação para a tomada de decisão

Escola de Likert	1	2	3	4	5
1. Informações gerais em pesquisas na internet	3%	1%	20%	46%	30%
2. Referência de pares/indicações de colegas	20%	6%	26%	35%	13%
3. Informações no website da DGES	24%	15%	31%	29%	1%
4. Contacto direto com a instituição (IPC ou as suas Escolas/Institutos)	15%	10%	43%	21%	11%
5. Referência de familiares/conselhos da família	39%	9%	19%	24%	10%
6. Informações obtidas no website do IPC	9%	8%	28%	35%	21%
7. Informações obtidas no website da escola/instituto onde frequenta o CTESP	11%	4%	23%	41%	21%
8. Referência de professores/indicação de um professor da escola onde completei o ensino secundário/profissional	48%	6%	26%	16%	4%
9. Feiras de ensino ex. Futurália, Qualifica...	53%	15%	19%	8%	6%
10. Referência de profissionais na área /recomendação de pessoas que trabalham na área do CTESP	48%	8%	21%	19%	5%
11. Referência de Alumni (antigos alunos)	40%	8%	33%	9%	11%
12. Referência do Serviço de Orientação vocacional da minha escola (ensino secundário/ensino profissional)	56%	6%	20%	14%	4%
13. Jornais, revistas	60%	8%	25%	6%	1%

### 3.8. Expectativas após concluir o Curso Técnico Superior Profissional

Segundo Martensen et al.(2000, cit. por Magalhães, 2015), a lealdade entre os estudantes e a instituição acontece quando os estudantes continuam os estudos na mesma instituição. Neste caso estamos perante uma destas situações, pois os estudantes pretendem continuar o curso na mesma instituição, ou seja, demonstram lealdade perante esta.

Observa-se na tabela 10, que a maioria dos estudantes pretende continuar o seu percurso académico e ingressar numa licenciatura no IPC com 64%, seguindo-se com 13% aqueles que pretendem trabalhar e estudar numa licenciatura no IPC e com 10% os que consideram que a formação do CTeSP foi satisfatória e tencionam ir trabalhar.

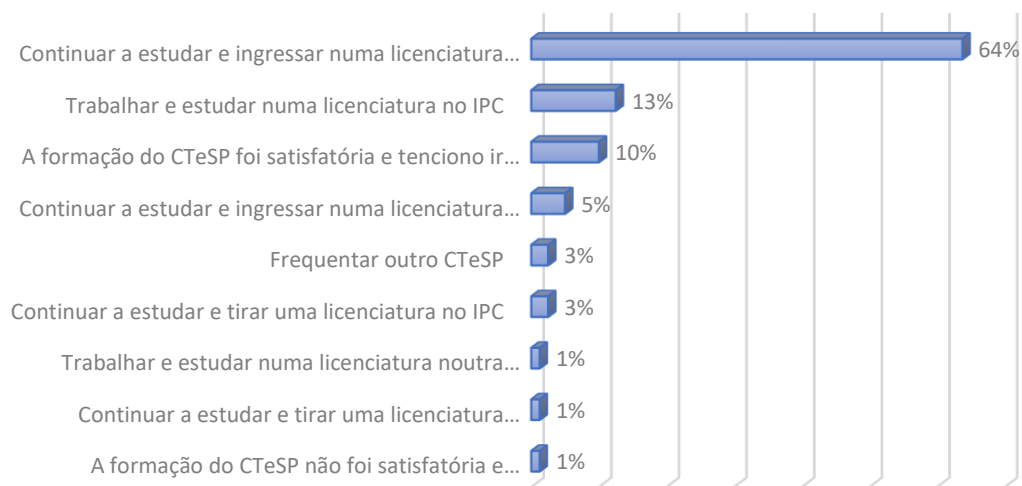
Segundo o relatório da DGES (2021, p.7) refere que “56% dos diplomados dos CTeSP prosseguem estudos no ensino superior, maioritariamente em licenciaturas da mesma instituição, representando já mais de 5% dos novos estudantes inscritos em licenciaturas no ensino politécnico.”

Através dos resultados do estudo e do relatório da DGES (2021) podemos concluir, que, a maioria dos estudantes veem os CTeSP como uma via de acesso para uma licenciatura no IPC ou instituto onde estão inscritos.

Os CTeSP foram criados com um duplo sentido, com o objetivo de aumentar e diversificar a oferta do ensino superior, atraindo novos públicos, pois o país necessitava de pessoas com formação técnica e especializada para integrarem o mercado de trabalho, assim o CTeSP tem uma componente de estágio em contexto de trabalho, que permite aos jovens diplomados ingressarem no mercado de trabalho e começarem uma profissão. Mas também foram estruturados para prosseguir estudos. É esta vertente que os estudantes estão a utilizar para dar continuidade aos seus estudos. Deste modo, parece evidenciar-se que o diploma de CTeSP não está a ser percebido enquanto meio de acesso a uma profissão, mas se destaca enquanto via alternativa de acesso a cursos conferentes de grau do ensino superior. Em estudos futuros, será relevante inquirir igualmente as IES acolhedoras de cursos CTeSP para identificar se este diploma não estará a ser entendido

enquanto meio para garantir a captação de estudantes para o 1º ciclo, designadamente em áreas que possam apresentar menor procura.

Tabela 10. Expectativa após concluir o CTeSP



## CONCLUSÕES

O Processo de Bolonha trouxe mudanças profundas no panorama educacional do Ensino Superior, como por exemplo a abertura à equidade e à diversidade de públicos não-tradicionais que podem ingressar no Ensino Superior e um reforço da aprendizagem ao longo da vida.

Em 2014, foram criados os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, CTeSP, cursos superiores, não conferentes de grau, de cariz profissionalizante, com a duração de 2 anos (120 ECTS), que incluem um estágio em contexto real de trabalho.

O objetivo deste trabalho consistiu na análise dos fatores que determinam a escolha de um Curso Técnico Superior Profissional e o estudo aconteceu no IPC. Para tal procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário na plataforma *Google Forms*.

Tendo por base a investigação desenvolvida, verificou-se que os fatores que determinaram a escolha de um Curso Técnico Superior Profissional são:

- (58%) o curso tem potencial e carreira relevante
- (55%) a possibilidade de desempenhar a profissão desejada
- (51%) ser um curso de fácil acesso ao ensino superior, não oferecendo dificuldade em entrar
- (49%) o potencial em saídas profissionais e as oportunidades no mercado de trabalho
- (43%) a intenção de continuar os estudos.

O estudo tinha também o propósito de identificar as fontes de informação na tomada de decisão pelo curso a frequentar. Segundo os resultados obtidos conclui-se que as informações gerais em pesquisa na internet (46%); as informações obtidas no website da escola/instituto onde frequenta o CTeSP (41%); as informações obtidas no website do IPC (35%); as referências de pares/indicações de colegas (35%); a referência de familiares/conselhos da família (24%), são as fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes.

A captação de estudantes é extremamente relevante para dar continuidade à missão do ensino superior, para a manutenção do curso e para o financiamento do mesmo (no CTeSP este financiamento está diretamente dependente da taxa de conclusão/obtenção do diploma).

Recomenda-se que as unidades orgânicas de ensino, trabalhem para garantir que projetam sites intuitivos e informativos, com a oferta dos diferentes serviços e comodidades que os novos estudantes esperam encontrar na medida em que se tornou evidente que esse é o meio de informação mais procurado e consultado.

Estes estudos permitem que as entidades que oferecem CTeSPs, reduzam custos e melhorem a eficácia das suas atividades promocionais, reconhecendo as fontes de informação mais utilizadas e mais úteis para os públicos, podendo assim atrair novos estudantes.

Por último, foram analisadas as expectativas que os estudantes tinham após concluir o Curso Técnico Superior Profissional, e conclui-se que a maioria dos estudantes pretendem continuar o seu percurso académico e ingressar numa licenciatura no IPC (64%), seguindo-se os estudantes que pretendem trabalhar e estudar numa licenciatura no IPC (13%) e os que consideram que a formação do CTeSP foi satisfatória e tencionam ir trabalhar (10%). Deste modo, podemos concluir que os estudantes desejam prosseguir estudos no Instituto Politécnico de Coimbra e alguns conciliar o trabalho com o estudo. Destaca-se que os CTeSP foram delineados para a via profissionalizante e os estudantes demonstram vontade de prosseguir estudos superiores. Existindo esta vontade em prosseguir estudos no IPC, é fulcral promover a lealdade e satisfação entre os estudantes e a instituição.

Considera-se assim que se deverá manter o propósito da criação dos CTeSP, e procurar dar um conhecimento acrescido para consolidar a identidade destes cursos. Este tipo de formação não goza ainda de um espaço social de reconhecimento que lhe permita ser uma opção com mais valias óbvias.

Este diploma de ensino superior é exclusivamente lecionado nos politécnicos e surgiu para aumentar o número de cidadãos com qualificações superiores e colmatar as carências do mercado de trabalho, envolvendo as empresas, agentes económicos, locais e autárquicos, que identificam necessidades e juntamente com o ensino politécnico possam beneficiar da oferta formativa.

Os dados deste estudo refletem uma contradição destes cursos, estão a ser percebidos como via de acesso a licenciatura mais do que a uma profissão, como era a sua intenção inicial. Para as instituições de ensino superior que ministram estes cursos, e para o IPC em particular, será relevante ter em consideração este entendimento duplo daquilo que se obtém com a realização deste diploma e delinear uma mensagem consistente que

promova a posição assumida. Não se pretende indicar que a promoção da via profissionalizante deva ser minorada face à associação de um CTeSP como via de acesso às licenciaturas, mas sublinha-se a importância de comunicar a especificidade desta formação e recorda-se que, como via de acesso, este contingente será sempre fortemente reduzido, considerando as disposições que têm sido assumidas pela tutela face aos *numerus clausus* do concurso nacional de acesso.

### **Limitações e estudos futuros**

No que diz respeito às limitações existentes, uma delas foi o facto deste trabalho de investigação ter obtido um número limitado de respostas, pois pode não representar a realidade dos estudantes de CTeSP. Talvez devido ao momento de divulgação/recolha do questionário, que coincidiu com o final do 2º semestre de 2020/2021 e as três unidades orgânicas terminavam o semestre letivo em datas distintas, iniciando posteriormente a época de exames.

Por outro lado, este estudo é retrospectivo, ou seja, no momento de preencher o questionário os estudantes já estavam a frequentar o CTeSP, assim tiveram que refletir sobre as condicionantes de uma escolha passada já sob influência de uma frequência em curso. Estando inseridos no meio académico, poderão surgir outros fatores que modifiquem a imagem que tinham antes, não sendo a mesma que tem agora. Esta é uma limitação ao estudo que deverá ser considerada na análise dos resultados.

Tendo em conta o trabalho realizado, seria interessante alargar o estudo a outras instituições de ensino superior e até mesmo realizar entrevistas aos estudantes, pois permitia recolher opiniões que, por vezes, não são explicadas da melhor maneira num questionário.

Estando os CTeSP direcionados para o mercado de trabalho, seria crucial compreender o grau de satisfação das entidades empregadoras com estes diplomados e eventualmente analisar a taxa de empregabilidade percebida do ensino superior profissional.

Com o objetivo de envolver o que o tecido empresarial da região necessita, o IPC poderia reunir e questionar as empresas sobre as necessidades de formação que sentem ao recrutar colaboradores.

Salienta-se também, que os CTeSP foram desenhados para a via profissionalizante e os estudantes estão a usá-lo para prosseguir estudos superiores, seguindo assim outro percurso académico, seria interessante esta reflexão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. G., Alves, N. & Chaves, M. (2012). Inserção profissional e razões de ingresso e reingresso no ensino superior: Um ponto de partida para uma temática em aberto. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 69, 99–118. <https://doi.org/10.7458/SPP201269789>
- Araújo, E. & Bento, S. (2008). *Mestrados em Portugal: tendências e modelos organizativos*. [Apresentação em Conferência]. VI Congresso Português de Sociologia, FCSH-UNL, Lisboa, Portugal.
- Areces, D., Muñiz, L. J. R., Álvarez, J. S., De La Roca, Y. & Cueli, M. (2016). Information sources used by high school students in the college degree choice. *Psicothema*, 28(3), 253–259. <https://doi.org/10.7334/psicothema2016.76>
- Barbosa, J. & Ribeiro, A. (2017). *Expetativas dos estudantes dos cursos Técnicos Superiores Profissionais da Escola Superior Agrária de Bragança: Resultados preliminares*. [Apresentação em Conferência]. IX Congresso Ibérico de Agroengenharia, 4-6 de setembro, Escola Superior Agrário do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. <http://hdl.handle.net/10198/17982>
- Bohoslavsky, R. (2003). *Orientacao profissional, a estrategia clinica*. Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Briggs, S. (2006). An exploratory study of the factors influencing undergraduate student choice: The case of higher education in Scotland. *Studies in Higher Education*, 31(6), 705–722. <https://doi.org/10.1080/03075070601004333>
- Chiavenato, I. (1997). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. McGraw-Hill.
- Conde, J. & Ferreira, A. (2019). *Relatório de Atividades do Instituto Politécnico de Coimbra*. (Issue Obtido em 4 de 11 2020, de). <https://www.ipc.pt/ipc/wp-content/uploads/2020/07/Relatorio-de-Atividades-IPC-2019-final-1-1.pdf>
- Conde, J. & Ferreira, A. (2020). *Relatório de Atividades do Instituto Politécnico de Coimbra - 2020* (p. Obtido em 31 de agosto de 2021, de). Instituto Politécnico de Coimbra. <https://www.ipc.pt/ipc/wp-content/uploads/2021/07/RA-2020-IPC-25-06->

2021.pdf

- Direção Geral do Ensino Superior. (2019). *CTeSP um retrato de uma nova oferta do ensino superior*. [https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/Estudo\\_CTeSP?plid=371](https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/Estudo_CTeSP?plid=371)
- Direção Geral do Ensino Superior. (2021). *Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Relatório 2021*. Direção Geral do Ensino Superior. <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/cursos-tecnicos-superiores-profissionais-relatorio-2021>
- Durso, S. D. O., Da Cunha, J. V. A., Neves, P. A. & Teixeira, J. D. V. (2016). Motivational factors for the master's degree: A comparison between students in accounting and economics in the light of the self-determination theory. *Revista Contabilidade e Financas*, 27(71), 243–258. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602080>
- Fernandes, S., Santos, R., Duarte, J., Pereira, P., & Abrantes, P. (2020). *Estudantes à saída do Secundário em 2018/2019*. Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). <http://www.dgeec.mec.pt>
- Filho, C., Guerra, R., & Moura, A. (2010). Mensuração de Satisfação, Qualidade, Lealdade, Valor e Expectativa em Instituições de Ensino Superior: Um Estudo do Acsi através de Equações Estruturais. In *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional* (Vol. 2). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21534/18228>
- Frederico-Ferreira, M., & Loureiro, C. (2013). Motivos para a procura de mestrados: estudo exploratório com enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência, III Série*(nº 9), 67–74. <https://doi.org/10.12707/riii1264>
- Garcia, A. (2014). *Quem são e o que pensam os estudantes do Instituto Superior Técnico do campus da Alameda e Taguspark: para uma política de Marketing do Instituto Superior Técnico*. Projeto de Mestrado, Lisbon School of Economics & Management.
- Guerreiro, J., Costa, A., Ferreira, A., Maia, C., Baptista, J., Queiroz, J., Teixeira, J., Silva, J., Alarcão, M., Barrias, P. & Teixeira, P. (2016). *Relatório Sobre a Avaliação do Acesso Ao Ensino Superior*. [www.portugal.gov.pt/media/22022458/relatorio-avaliacao-acesso-ensino-superior.pdf](http://www.portugal.gov.pt/media/22022458/relatorio-avaliacao-acesso-ensino-superior.pdf)
- Jacques, A. G., Kaieski, N. & Jung, C. F. (2019, May). Fatores que influenciam a escolha do curso superior: a região do Paranhana/RS em questão. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 4, n. 2, 64–83. <https://doi.org/https://doi.org/10.18256/2447->

3944.2018.v4i2.2450

- Jordani, P. S., Barichello, R., Artmann, C. R., & Ecker, J. S. (2013). Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. *Revista ADMpg: Gestão Estratégica*, Vol. 7, n2. <https://revistas2.uepg.br/index.php/admpg/article/view/14050>
- Machado, L., & Mesquita, J. (2013). Atributos Determinantes da Escolha de um curso de Graduação Tecnológica. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo*, 29–52.
- Magalhães, A., & Machado. (2012). *A gestão política de um ensino superior de massas e a satisfação dos estudantes*. In A. Magalhães, M.L. Machado & M.J. Sá (Orgs.). Satisfação dos estudantes do ensino superior português (pp. 181-198). CIPES. [https://www.researchgate.net/publication/260336420\\_A\\_gestao\\_politica\\_de\\_um\\_ensino\\_superior\\_de\\_massas\\_e\\_a\\_satisfacao\\_dos\\_estudantes](https://www.researchgate.net/publication/260336420_A_gestao_politica_de_um_ensino_superior_de_massas_e_a_satisfacao_dos_estudantes)
- Magalhães, M. (2015). *Reputação Corporativa em Rede: O Caso Apnor*. [Dissertação de Mestrado, IPB]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/12653>
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (2020, March 10). *Acesso ao Ensino Superior. 2018–2020* (Nota à Comunicação Social). [https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/nota\\_tesp-09mar2020.pdf](https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/nota_tesp-09mar2020.pdf)
- Obermeit, K. (2012). Students' choice of universities in Germany: structure, factors and information sources used. *Journal of Marketing for Higher Education*, 22(2), 206–230. <https://doi.org/10.1080/08841241.2012.737870>
- Patrício, A. (2020). *Escolha da licenciatura e da instituição de ensino superior: Identificação dos principais fatores para alunos que ingressam no ensino superior* [Dissertação de Mestrado, do ISCTE IUL Escola de Ciências Sociais e Humanas]. <http://hdl.handle.net/10071/20859>
- Silva, S. (2019). Cursos superiores profissionais são cada vez mais uma via de acesso às licenciaturas. *Jornal Público (Ensino Superior)*. <https://www.publico.pt/2019/07/28/sociedade/noticia/cursos-superiores-profissionais-sao-via-acesso-licenciaturas-1881413>
- Silveira, D. F. (2007). *Avaliação de Opções Pré-Compra de Cursos Tecnológicos de uma Instituição Privada de Ensino Superior em Fortaleza/CE*. [Dissertação de Mestrado,

Universidade Federal do Ceará]. Repositório da Universidade Federal do Ceará.  
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15509>

Simões, C., & Soares, A. M. (2010). Applying to higher education: Information sources and choice factors. *Studies in Higher Education*, 35(4), 371–389.  
<https://doi.org/10.1080/03075070903096490>

Smajlovic, E. (2015). Choosing Higher Education: Research of Student Behaviours and Opinions That Influence Choice of Higher Education Institutions in Choosing Higher Education : Research of Student Behaviours and Opinions That Influence Choice of Higher Education Institution. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 3(7), 356–367.

Soares, F. L. B. (2007). *A escolha no ensino superior: fatores de decisão* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].  
<http://hdl.handle.net/10183/10775> LUME Repositório Digital da UFRGS.

Terenzini, P. T., & Cabrera, A. F. (2001). *Swimming Against the Tide: The Poor in American Higher Education*. (College Board Research Report N° 2001-1). The College Board.  
<https://eric.ed.gov/?id=ED562879>

Walsh, C., Moorhouse, J., Dunnett, A., & Barry, C. (2015). University choice: Which attributes matter when you are paying the full price? *International Journal of Consumer Studies*, 39(6), 670–681. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12178>

## **ANEXOS**

**Apreciação da proposta de projeto: "Os fatores que determinam a escolha de um CTESP: um estudo junto dos estudantes do Politécnico de Coimbra"**

## **A – RELATÓRIO**

### **A.1. DOCUMENTOS PARA APRECIAÇÃO:**

1. Mod. CEIPC\_PARE (com calendarização do projeto de investigação);
2. Mod. CEIPC\_DCH;
3. Mod. CEIPC\_CILE;
4. Mod. DCPDI;
5. Mod. CEIPC\_CHLAVET;
6. CV da investigadora;
7. CV da Orientadora (<https://orcid.org/0000-0003-0511-9425>);
8. Modelo CEIPC\_TR\_O.

### **A.2. RESUMO DO PROJETO**

O pedido de autorização institucional para realização do estudo de investigação foi requerido pela investigadora Dr.ª Maria José dos Santos Andrade, aluna do Mestrado em Marketing e Comunicação, curso ministrado em conjunto pela ESEC – Escola Superior de Educação e Coimbra e pela ESTGOH – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, unidades orgânicas de ensino do IPC – Instituto Politécnico de Coimbra, sendo orientadora a Prof. Doutora Joana Lobo Fernandes, Professora Adjunta da ESEC.

A investigação a realizar integra-se na área científica de Marketing e Comunicação, consiste num estudo exploratório de natureza quantitativa e tem por objetivos identificar junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra quais os fatores determinantes na escolha dos alunos para frequentarem um Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP); quais as características específicas destes cursos que os alunos esperam encontrar; os aspetos valorizados pelos alunos na escolha de um CTESP; e compreender as suas perspetivas após a conclusão do curso, nomeadamente, a via de inserção no mercado de trabalho ou de prossecução dos estudos para a licenciatura ou mestrado integrado.

O estudo decorrerá nas Unidades Orgânicas de Ensino do IPC que ministram CTESP, designadamente na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) e no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), tendo por amostra os alunos inscritos nos respetivos cursos que voluntariamente respondam ao questionário a disponibilizar.

A colheita de dados será realizada através de questionário com perguntas fechadas.

Considerando o declarado pela requerente na sequência de pedido de esclarecimentos do relator, não terá aquela conhecimento *a priori* ou *a posteriori* da identidade dos alunos que integram o estudo dado que o questionário, a preencher sob anonimato, ser-lhes-á disponibilizado em aula pelos docentes dos CTESPs em funcionamento ao abrigo de autorização da presidência das unidades orgânicas de ensino em causa. A confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos serão garantidos, não existindo em nenhum material a referência a dados de identificação.

### **B – IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES COM EVENTUAIS IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

**B.1.** O tratamento dos dados a realizar no estudo sob apreciação, encontrando-se justificado pelo disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º do RGPD, não resultando do pedido de parecer que venha a ser realizado tratamento de dados pessoais de natureza sensível.

**B.2.** O estudo não envolve a recolha de dados fora do território português nem a transferência para outros países ou para quaisquer terceiros.

**B.3.** A requerente garante o anonimato e o sigilo dos/as participantes e a segurança e a proteção dos dados recolhidos, através da anonimização.

**B.4.** Os dados pessoais recolhidos serão de uso exclusivo no estudo sob apreciação e, atento o referido no ponto anterior, não serão conservados tendo em vista a sua utilização em projetos futuros.

**B.5.** A proponente apresentou modelo de declaração de Consentimento Informado (CEIPC\_CIE), livre e esclarecido a prestar pelos/as alunos/as participantes no estudo, que se apresenta escrito de forma adequada permitindo o respeito pelo princípio do consentimento livre e esclarecido.

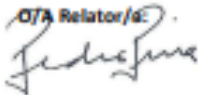
**B.7.** A participação dos sujeitos integrantes da amostra é voluntária, não existindo nenhuma contrapartida financeira, ou de outra natureza, à sua participação.

**B.8.** O cronograma apresentado pela requerente na sequência de pedidos de esclarecimento do relator explicita que aquela não iniciou e que não iniciará a recolha dos dados antes da emissão do presente parecer.

### **C – CONCLUSÕES**

Estando salvaguardados os pressupostos éticos relacionados com a investigação, de acordo com o disposto no n.º 2 do art.º 7º do Regulamento da Comissão de Ética do IPC, nada tenho a opor quanto ao desenvolvimento do referido projeto.

**DECISÃO: APROVADO por UNANIMIDADE, em reunião do dia 26 de maio de 2021.**

*O/A Relator/a:*  


O/A Presidente da CEIPC:

Assinado por : **SÓNIA MARIA DE BRITO COSTA**  
Num. de Identificação: B110336629  
Data: 2021.06.02 10:50:50+01'00'



**Pedido de autorização das Unidades Orgânicas de Ensino**

ESAC

ESTGOH

ISEC

Exmo. Sr. Presidente,  
da Escola Superior Agrária de Coimbra  
Bencanta  
3045-601 Coimbra

Coimbra, 10 de junho de 2021

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/investigação no âmbito de dissertação de Mestrado em Marketing e Comunicação.

Eu, Maria José dos Santos Andrade, funcionária não docente do IPC e aluna da ESEC, venho por este meio, solicitar a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>, autorização/colaboração para a realização de um estudo na Escola Superior Agrária de Coimbra, no âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado de Marketing e Comunicação, ministrado em conjunto pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), sob a orientação da Professora Doutora Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes.

A investigação a realizar consiste num estudo exploratório de natureza quantitativa e tem como objetivo identificar, junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra, quais os fatores que determinam a escolha de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP); quais as características específicas destes cursos que os estudantes esperam encontrar;

os aspetos valorizados pelos estudantes na escolha de um CTeSP; e compreender as suas perspetivas após a conclusão do curso, nomeadamente, a via de inserção no mercado de trabalho ou de prossecução dos estudos para a licenciatura ou mestrado integrado.

O estudo foi submetido à Comissão de Ética do Instituto Politécnico, tendo obtido parecer favorável (parecer nº 88\_CEIPC/2021).

No âmbito deste estudo, será aplicado um questionário online com perguntas fechadas, aos alunos que frequentam o CTeSP. Para a realização deste estudo, será fundamental contactar os docentes dos diferentes CTeSP em funcionamento, a fim de apresentar o estudo e apelar à participação dos estudantes no preenchimento do questionário, criando condições (solicitando a cedência de tempo durante uma aula) para que a participação possa ser feita no momento.

Sublinho que o preenchimento é voluntário, anónimo e confidencial, não existindo em nenhum material a referência a dados de identificação.

O questionário está acessível no link <https://forms.gle/hwxN98R2XEZiFG9j6>. Estima-se que o preenchimento não exceda os 10 minutos.

Estou disponível para esclarecer alguma questão, através do email [a2019106607@esec.pt](mailto:a2019106607@esec.pt) ou do número de telemóvel 965150316.

Grata pela atenção dispensada e confiante que este estudo permitirá extrair informação para uma estratégia de captação de novos estudantes, para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados no IPC.

Com os meus melhores cumprimentos

Maria José Andrade

Exma. Sra. Presidente,  
da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de  
Oliveira do Hospital  
Rua General Santos Costa, n.º 4  
3400-124 Oliveira do Hospital

Coimbra, 10 de junho de 2021

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/investigação no âmbito de dissertação de Mestrado em Marketing e Comunicação.

Eu, Maria José dos Santos Andrade, funcionária não docente do IPC e aluna da ESEC, venho por este meio, solicitar a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>, autorização/colaboração para a realização de um estudo na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital, no âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado de Marketing e Comunicação, ministrado em conjunto pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), sob a orientação da Professora Doutora Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes.

A investigação a realizar consiste num estudo exploratório de natureza quantitativa e tem como objetivo identificar, junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra, quais os fatores que determinam a escolha de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP); quais as características específicas destes cursos que os alunos esperam encontrar; os aspetos valorizados pelos alunos na escolha de um CTeSP; e compreender as suas perspetivas após a conclusão do curso, nomeadamente, a via de inserção no mercado de trabalho ou de prossecução dos estudos para a licenciatura ou mestrado integrado.

O estudo foi submetido à Comissão de Ética do Instituto Politécnico, tendo obtido parecer favorável (parecer nº 88\_CEIPC/2021).

No âmbito deste estudo, será aplicado um questionário online com perguntas fechadas, aos alunos que frequentam o CTeSP. Para a realização deste estudo, será fundamental contactar os docentes dos diferentes CTeSP em funcionamento, a fim de apresentar o estudo e apelar à participação dos estudantes no preenchimento do questionário, criando condições (solicitando a cedência de tempo durante uma aula) para que a participação possa ser feita no momento.

Sublinho que o preenchimento é voluntário, anónimo e confidencial, não existindo em nenhum material a referência a dados de identificação.

O questionário está acessível no link <https://forms.gle/hwxN98R2XEZiFG9j6>. Estima-se que o preenchimento não exceda os 10 minutos.

Estou disponível para esclarecer alguma questão, através do email [a2019106607@esec.pt](mailto:a2019106607@esec.pt) ou do número de telemóvel 965150316.

Grata pela atenção dispensada e confiante que este estudo permitirá extrair informação para uma estratégia de captação de novos estudantes, para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados no IPC.

Com os meus melhores cumprimentos

Maria José Andrade

Exmo. Sr. Presidente,  
do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra  
Rua Pedro Nunes, Quinta da Nora  
3030-199 COIMBRA

Coimbra, 10 de junho de 2021

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/investigação no âmbito de dissertação de Mestrado em Marketing e Comunicação.

Eu, Maria José dos Santos Andrade, funcionária não docente do IPC e aluna da ESEC, venho por este meio, solicitar a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>, autorização/colaboração para a realização de um estudo no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, no âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado de Marketing e Comunicação, ministrado em conjunto pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), sob a orientação da Professora Doutora Joana Lobo de Mesquita Simões Pires Fernandes.

A investigação a realizar consiste num estudo exploratório de natureza quantitativa e tem como objetivo identificar, junto dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra, quais os fatores que determinam a escolha de um Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP); quais as características específicas destes cursos que os estudantes esperam encontrar; os aspetos valorizados pelos estudantes na escolha de um CTeSP; e compreender as suas perspetivas após a conclusão do curso, nomeadamente, a via de inserção no mercado de trabalho ou de prossecução dos estudos para a licenciatura ou mestrado integrado.

O estudo foi submetido à Comissão de Ética do Instituto Politécnico, tendo obtido parecer favorável (parecer nº 88\_CEIPC/2021).

No âmbito deste estudo, será aplicado um questionário online com perguntas fechadas, aos alunos que frequentam o CTeSP. Para a realização deste estudo, será fundamental contactar os docentes dos diferentes CTeSP em funcionamento, a fim de apresentar o estudo e apelar à participação dos estudantes no preenchimento do questionário, criando condições (solicitando a cedência de tempo durante uma aula) para que a participação possa ser feita no momento.

Sublinho que o preenchimento é voluntário, anónimo e confidencial, não existindo em nenhum material a referência a dados de identificação.

O questionário está acessível no link <https://forms.gle/hwxN98R2XEZiFG9j6>. Estima-se que o preenchimento não exceda os 10 minutos.

Estou disponível para esclarecer alguma questão, através do email [a2019106607@esec.pt](mailto:a2019106607@esec.pt) ou do número de telemóvel 965150316.

Grata pela atenção dispensada e confiante que este estudo permitirá extrair informação para uma estratégia de captação de novos estudantes, para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados no IPC.

Com os meus melhores cumprimentos

Maria José Andrade

